ANO 9.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1929 — N.º 2471

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O BRAÇO DIREITO DE MUSSOLINI

GIUSEPPE BOTTAI

MINISTRO DAS CORPORAÇÕES DE ITALIA

FALA

ao "DIARIO DE LISBOA"

ROMA, Abril. — Onze horas e meia da manhã. E' a hora indicada para a minha entrevista com Giuseppe Bottai, actual ministro das Corporações, braço direito do Duce e poeta futurista, discipulo de Marinetti.

Nem um minuto de espera. Nos Ministerios italianos reina uma ordem perfeita; não ha aglomeração de pessoas nos corredores e os empregados estão todos a postos, ou caminham de cabeça levantada, em ar de quem trabalha com devoção e interesse.

E' o proprio ministro que vem buscar-me á porta do seu gabinete. Assisto á assinatura de alguns despachos, ouço responder a varias comunicações telefonicas, tudo feito rapidamente, não impedindo, todavia, que eu possa observar o meu entrevistado. E' muito novo, pouco mais de trinta anos, verdadeiro tipo de homem moderno, forte e desportivo, tendo no rôsto um sorriso de criança e um olhar aberto, franco e comunicativo. Verdadeiro contraste com a sua poesia, que apesar de futurista quanto á forma, é lirica e contemplativa, mal deixando adivinhar o homem de combate «cuja adolescencia foi toda aspiração a uma vida de batalha».

Poeta e homem de acção! Caso raro, mas significativo na Italia moderna. Pode mesmo dizer-se que a verdadeira aurora espiritual de Bottai se acende com o rufo do primeiro tambor da guerra. O jornalista, que mais tarde devia ser director de varios jornais, estreia-se na Imprensa em 1915 e com um apêlo aos seus compatriotas para entrarem na grande conflagração mundial ao lado dos aliados. Ainda não tinha vinte anos nessa ocasião! Do combate das trincheiras, onde foi ferido, passou á luta politica, servindo-se da pena ou da palavra, ora nos jornais, ora em comicios ou discursos. E nesta outra batalha conseguiu uma série de vitorias e triunfos. Ei-lo hoje á frente dum dos Ministerios mais importantes da Italia fascista, sôbre o qual repousam toda a moderna organização e todas as esperanças dos inovadores.

Foi Mussolini quem me aconselhou esta visita. Ninguem melhor do que Giuseppe Bottai podia explicar-me com entusiasmo e clareza o problema palpitante das corporações.

* * *

— Primeiro e antes de mais nada deixe-me dizer-lhe que os dois pilares sôbre os quais assenta a Italia fascista são: subordinação dos interesses de cada um aos interesses superiores da Nação e valorização e desenvolvimento da organização sindical.

— E donde vêm esses principios?

— Da vida e das suas realidades. Não fôram sociologos ou politicos que indicaram as doutrinas e teorias fascistas; elas são de criação expontanea, nascidas das verdadeiras necessidades da Nação e das experiencias da historia. Foi a questão social, nos seus aspectos realistas, que tornou necessario o Fascismo. Observando bem o que se passa nos diferentes países, acabamos por reconhecer que *todas* as actuais lutas politicas nada mais são do que episodios da questão social, de que nenhuma nação está isenta, nem mesmo a America, cuja

riqueza lhe permite manter tranquila a massa operaria.

— E a Russia?

— Aí, a Revolução provou justamente que a questão social não se resolve, deixando que a luta entre o capitalismo e o proletariado termine com o dominio duma classe sôbre a outra. Demonstrado ficou uma vez mais que só o equilibrio e a paz entre as duas classes conseguirá resolver o problema social. E é isto justamente que nós pretendemos fazer com o regime das corporações.

— Que são muito diferentes das da Idade Média, não é verdade?

— As corporações italianas correspondem ás necessidades da nossa época, assim como as Confederações de artes e oficios da Idade Média estavam de acôrdo com os sistemas patriarcais da vida de então, quando não havia ainda distinções entre industriais e operarios. O Fascismo foi de encontro ao sindicalismo existente, cuja origem se deve ao desenvolvimento do industrialismo, e utilizou-o em beneficio da Nação, criando um sistema que interessa reciprocamente as duas classes — patrões e operarios — sem atacar a produção e a paz social. Passaram os tempos em que os povos se defendiam apenas com a fôrça das armas. Hoje, a luta é de importação e exportação, dependendo o bem estar dos povos da produção do país. Portanto, para o bem estar da Nação e sua propria defesa na luta internacional, o Estado tem de intervir nas questões entre patrões e operarios, como sendo as duas fôrças principais da produção.

— E como intervem o Estado italiano no sindicalismo?

— Criando os organismos intermedios, que são as Corporações. Mas é preciso notar que a organização sindical fascista reune não apenas os operarios, mas todos os cidadãos que concorrem para a actividade produtora do País. Todas as questões entre o capital e o trabalho são resolvidas de comum acôrdo nos sindicatos. No caso de se não chegar a um entendimento é que se apéla para a Corporação respectiva. Esta é formada de delegados dum e doutro sindicato — patrões e operarios — e de alguns membros de nomeação ministerial. Assim, fôram já resolvidas, e sempre pela conciliação, mais de três mil questões. Apenas em três casos foi necessario recorrer aos tribunais. Como vê, com esta organização, são impossiveis as greves e os «lock-outs» que tão graves prejuizos podem trazer ao País.

— Mas o sindicalismo deixa de ser livre...

— Nada impede a formação de associações profissionais. O Estado é que reconhece apenas uma, para cada categoria de trabalho. As associações reconhecidas oficialmente devem ter um programa de assistencia, de instrução e de educação moral e nacional dos socios. Só elas têm caracter juridico para representar, perante o Estado, os interesses profissionais. Mesmo aqueles que não estão inscritos no sindicato, estão naturalmente representados pela tutela dos seus interesses. Condições de salario, tempo de trabalho, indemnizações, tudo é regulado por meio de contratos colectivos e através dos sindicatos oficiais.

— Mas toda a politica social custa muito dinheiro. Poderá a industria italiana com tantas despesas?

— Creio que sim. De resto, já estão as Corporações representando os interesses de todos, tanto das classes antagonistas — operarios e patrões — como os da Nação.

— E o Conselho Nacional das Corporações, que acaba de ser transformado?

— E' o orgão central, regulador supremo da actividade e dos interesses economicos do País, onde estão representadas todas as profissões organizadas dentro do nosso sistema sindical. Pela primeira vez, são chamados os delegados dos operarios a tomar parte na discussão dos altos problemas relativos á vida economica e social do País. E creio que esta não é uma pequena inovação de grande interesse para a classe operaria. Tambem são as Corporações que indicam os nomes dos representantes do País ao Parlamento.

Estava terminada a entrevista. Bottai assina com mão firme o retrato que oferece ao *Diario de Lisboa*, e exprime mais uma vez a convicção de que o regime das Corporações é o unico que pode resolver o problema da eliminação da luta de classes.

IRENE DE VASCONCELOS

Vila Franca

"Rosa Branca"

Representada pela primeira vez em Vila Franca, por um grupo de distintos amadores e amadoras dramaticos, "Rosa Branca", revista de grande espectaculo, que nada tem a invejar ás de Lisboa, foi, sabado passado, consagrada por um publico elegante e exigente que, por completo, enchia o teatro do "Club Estefania,,. "Rosa Branca,, é uma revista de sabor local, com lindos numeros de fantasia, montada a capricho e escrita com singular ironia e leveza pelo sr. Faustino Reis Sousa. que escondeu o seu brilhante talento sob o pseudonimo de João Ninguem. Bons scenarios, cortinas e um "feerico,, guarda-roupa confecionado pela sr.ª D. Otilia Cesar Pereira. O desempenho provocou os mais calorosos e justos aplausos. Destacaram-se D. Maria Virginia Lopes, que tem uma voz harmoniosa; D. Otilia Cesar Pereira, que se destacou na "creada,,; D. Etelvina Cancio Tarracha, duma grande alegria; D. Adelia Fonseca Santos, que é uma verdadeira actriz em miniatura, e ainda D. Manuela Faria Horta, D. Guilhermina Diniz Lopes, D. Lucilia Fernandes Cunha, D. Maria Luz Figueira, D. Isilda Cabral, D. Joaquina Cardoso e D. Maria Graça—que compozeram lindamente as massas coraes. Domingos Peira deu-nos duas explendidas rabulas; Alvaro Guimarães, alegre e desenvolto; Alberto Malta, magnifica voz para o fado. Tomaram ainda parte no espectaculo: Joaquim Malta, Francisco Homem Santos, José Horta Junior, Octavio Cunha, Antonio Diniz Lopes, João Franco, José Pedro Horta, Fernando Tarracha, Reis Sousa, A. Malta Junior, Raul Patrocinio Cabral e José França.

Guardamos para o fim Orlando Baptista Vieira, pequerrucho, que fez com inexcedivel graça e humorismo, o "compére", que aparece no palco. Merece tantos beijos, quantas palmas lhe deram. Augusto Soares e Otilia C. Pereira marcaram muito bem os numeros. A musica da "Rosa Branca,, é dos aplaudidos maestros Raul Portela, Raul Fernão, Fernando Isidro, Artur Cesar Ferreira e Emilio Diniz Lopes. Regeu a orquestra o sr. Faustino Reis Sousa, autor da revista.

BOLSA DE LISBOA

30 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
F. Int. 6 1|2 °|° 1923 Ouro	894$00	894$00	895$00
» Ext. 3 °|° 1.ª serie. . .	922$00	—	923$00
» » 3 °|° 2.ª » . . .	—	—	922$00
» » 3 °|° 3.ª » . . .	—	965$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	510$00	510$00	—
» Lisboa & Açores.	—	500$00	565$00
» de Portugal . . .	—	990$00	1.003$00
C. C. F. de Benguela . .	—	163$00	—
» » » N. e L. 3 °|° 2.° g.	104$50	104$50	105$00
» das Aguas de Lisboa.	245$00	243$00	255$00
» Gaz e Electric. coup.	360$00	358$00	380$00
Soc. Industrial Aliança .	167$00	166$00	168$00
C. Portugal e Colonias .	112$00	111$50	112$00
» Nacional de Navegaç.	300$00	300$00	302$00
» Tab. de Portugal. . .	—	621$00	628$00
» Portug. de Tabacos .	423$00	418$00	423$50
The Match Tobacco F. S. C.ª ant.	—	138$00	—
Idem mod.	102$00	101$50	102$00
C. Amboim.	178$00	178$00	180$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	91$00	90$00	93$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	93$00
» de Seguros Sagres . .	—	—	—

A PRAZO

EFECTUADO			
Gaz e Eletr. 3.ª	375$00	Port. e Colo. 3.ª	114$00
Amboim 3.ª . .	183$00	C. Aguas L. 3.ª.	250$00
Norte e Leste 3.ª	107$00	Cabinda 3.ª. . .	3$05
Match mod. 3.ª.	104$00	Assu. Angola 3.ª	132$00
		Norte e Leste 3.ª	575$00

AS NOSSAS PRAIAS

O concurso
DE CARTAZES
da Figueira da Foz

Perante a Comissão de Iniciativa do Turismo da Figueira da Foz, é aberto concurso entre os Artistas Portugueses para a elaboração dum projecto de cartaz reclame da mesma cidade, como Praia e Estancia de Turismo:

As condições a observar serão as seguintes:

1.º—Ao concurso só podem ser admitidos artistas portugueses.

2.º—Os projectos apresentados serão designados por uma divisa, a qual se repetirá no exterior de um sobrescrito fechado dentro do qual se deve encontrar o nome, profissão e morada do concorrente.

3.º—Os projectos devem ser apresentados em tamanho natural, isto é 1m × 0,70 ou seja a dimensão usual da *folha de cartaz*.

4.º—Poderão ser apresentados em tela ou papel, a oleo, aguarela, gouache ou ainda qualquer outro processo artistico.

5.º—Os concorrentes poderão empregar todas as côres que julguem necessarias para o bom efeito do cartaz.

6.º—O praso para a entrega dos projectos terminará no dia 25 de Maio ás 17 horas.

7.º—O local da entrega dos mesmos é na sede da Comissão de Iniciativa de Turismo da Figueira da Foz, Rua Candido dos Reis, 72 a 76, sendo a recepção de cada um feita contra recibo, ou pelo correio devidamente registado.

8.º — Na elaboração dos projectos dever-se-ha ter em vista a obtenção do maximo efeito, e que o cartaz represente condignamente no nosso País e no estrangeiro tanto a Arte Nacional como a mais bela Praia de Portugal.

9.º — Os titulos serão bem elucidativos reduzidos á minima expressão possivel e facilmente legiveis a distancia.

10.º — O Juri de classificação será composto de um delegado da Comissão de Turismo e de dois artistas Nacionais e de reconhecido mérito.

11.º — Só serão abertos os sobrescritos das divisas premiadas.

12.º — Haverá três prémios distribuidos da seguinte fórma: 1.º prémio, 3.000$00; 2.º prémio, 1.000$00; 3.º prémio, 500$00.

13.º — Depois de feita a classificação serão todos os projectos expostos em salão condigno na Figueira da Foz.

Figueira de Foz, 26 de Abril de 1929. — Comissão de Iniciativa da Figueira da Foz. — O Presidente da Comissão Administrativa, *Francisco Canavarro de Villa*.

PARA O SEU ESCRITORIO

Papeis, tinteiros, Livros de escrituração e todos os artigos da nossa especialidade

TRABALHOS TIPOGRAFICOS DE ENCADERNAÇÃO EM TODOS OS GENEROS

Enviam-se encomendas para a Provincia

PAPELARIA PALHARES

LISBOA **139, Rua do Ouro. 143** **Telefone C. 842**

E' obrigação dum chefe de familia consciente dos seus deveres

FAZER UM SEGURO DE VIDA

para garantir a sua velhice
para garantir sua esposa
para garantir seus filhos

CONTRA a miseria

Uma pequena economia nas despesas superfluas facilitará a prática desse acto de previdencia.

Consultem a **SAGRES,** Companhia Luso-Brasileira de Seguros — Capital realisado 2.000 contos — Valor actual do seu activo 10.000 contos — Pelo telef. Central 2961, pessoalmente ou por carta endereçada á rua do Ouro, 191 (edificio proprio) — Lisboa.

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente I da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Av. da Liberdade, 212 — Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Os Seguros

Aos que trabalham preguntamos se já pensaram na sua velhice e no futuro da familia

E' preciso garantir a velhice. Os empregados do Estado têm na sua aposentação um vencimento certo que lhes permite, depois de muitos anos de trabalho, ter uma renda que os sustente. Falta-lhes apenas o amparo para a familia, depois da morte. Os outros trabalhadores, operarios, empregados do comercio e da industria, no dia em que se inutilizem ou que necessitem descansar nada possuem, a não ser o espectro da miseria. E porquê?

Porque não existe entre nós o espirito de previdencia, uma orientação serena de boa moral. E' só ganhar e gastar sem se pensar no futuro quando, afinal, com uma parcela insignificante dos vencimentos, se pode capitalizar uma pequena fortuna, assegurar uma renda na velhice ou constituir uma soma importante para legar aos seus, salvaguardando esposa e filhos das dolorosas contingencias da viuvez ou da orfandade.

Se quem ler estas linhas meditar na grande verdade que elas significam, procurará consultar a Companhia de Seguros "SAGRES", que em todas as modalidades opera em seguros.

A "SAGRES" é uma companhia que possui um activo do valor de mais de 10 mil contos e tem a sua sede na sua propriedade da rua do Ouro, 191. Consultem por carta ou pelo telefone n.º 2961 C.

Sequeira & Leopoldino, L.da

Na travessa da Queimada n.º 6, ao largo de S. Roque), inaugurou no passado dia 25 o novo estabelecimento «Salão Musical Bontempo», que tem a venda todos os artigos de musica e pianos dos mais acreditados fabricantes.

Dr. Carlos Larroudé
Ouvidos, Nariz e Garganta
Mudou o consultorio para a Avenida da Liberdade, 129 — Telefone Norte 6329
Consultas das 3 ás 5 horas

Dr. Felix Machado
Avenida da Liberdade, 173, 1.º
A'S SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS
Doenças do aparelho digestivo. Tratamento de hemorroidas e varizes pelas injecções esclerosantes retoscopias sigmoidoscopias, diatlermia.

Dr. A. de Mendonça
Garganta, nariz e ouvidos
— — CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS — —
AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º
TELEFONE N.-908

Dr. Vasco Fernandes
Clinica Geral e Doenças Tropicaes
Consultas das 16 h. ás 20 h.
Rua Garrett (Chiado) 74, 1.º — Telefone C. 2186
Residencia — Rua do Mundo, 20, 3.º D.

MONTEPIO GERAL
Faz emprestimos hipotecarios sobre predios rusticos e urbanos em todo o País.

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

PINTURA, ESCULTURA E AGUARELA

A 26.ª EXPOSIÇÃO
da Sociedade
de Belas Artes

E' incompleta esta critica. Não podemos fazer um estudo detalhado das obras expostas, nem sequer citar todos os expositores. Vamos para uma impressão de conjunto, notando e salientando valores já criados, através um individualismo que nada pede a ninguem, e esperanças, mal formadas ainda, mas que tem direito de aparecer, nas quatro colunas desta pagina.

Ha três dias, num primeiro artigo, dissémos que a exposição da Sociedade de Belas Artes ganhou em dignidade, em beleza, em conjunto sôbre as anteriores. Pelo menos, sôbre as duas ultimas. Assim é. Notam-se menos "empenhos", quadrinhos amoldurados de talha rica, delimitando floridas banalidades ou paisagens de postal suisso, com poentes carminados, de fria e inerte factura. Que tinham desaparecido? Pelo amôr de Deus! A brandura dos nossos costumes e a rêde de relações, onde todos os dias são pescados os que são obrigados a julgar, tem malhas de aço—inquebraveis. Mas já diminuirem é bastante significativo, para que não regateemos ao juri de admissão os justos "emboras" que merece.

Não ponho em "vedette", como o ano passado, os artistas, que triunfam na actual exposição. O leitor facilmente adivinhará quem são. Demorar-me-hei mais com eles. E' quanto basta! E, pelo caminho, como é meu indiclinavel dever, marcarei, sem poupar congrados, os desmandos que, por acazo, tenham cometido.

Aqui está o catalogo:

Varela Aldemira—E' um nome que não pára, nem se cristaliza. Se o ano passado foi dos melhores da exposição, este ano vai muito mais longe. Modela a côr, como raros. Cria harmonias duma absorvente belesa. A alma substitui a retina, e tacteia, prolonga-se interna-se nas superficies dos seus quadros, concentrada em admiração pura. Varela Aldemira encanta-nos os sentidos com os fakirs indus as serpentes maleficas e terriveis. As suas tintas tem vestigios inapreciaveis de sonho, o fulgor morto dos veludos e das camurças. São suavizantes. Ha nelas, uma metamorfoze de silencio e esquecimento, que nos penetra a medula, em extazes espirituais. Varela Aldeira, define-o assim para quem me quizer compreender, é um musiço da côr. O mais ideal, o mais dôce, o mais perturbador—em curvas baixas de sons, gravados numa incomparavel escala de perfeição. O seu melhor retrato é o de Varela Cid; o mais forte, o de Saude Lemos; com mais caracter o de Acurcio Pereira. "Minhota„, com um horisonte de verdes humidos e tenros, a enquadrar uma figura de mulher, decorativamente linda e portuguesa—é uma maravilha. Tal qual—uma maravilha.

Albano de Almeida — Mais do que tudo, tem uma originalidade. O seu colorido tenue, aliciante, matutino, dá-nos por completo o ambiente lirico dos tempos da cavalaria. Refiro-me, sobretudo, ao "Painel da Nevoa e da Saudade„, rimance de peregrina formosura.

Emilia Santos Braga — O "Sabio„, mais forte e expontaneo do que a "Caridade„. Mas, emfim, duas telas apreciaveis que abrilhantam os dotes da distinta professora.

Alberto Capucho — Uma "Azinhaga„ surpreendida num momento feliz de inspiração e de côr.

Maria de Lourdes de Melo e Castro — *Suponho-a* discipula de Malhôa. A sugestão é evidente. Cinco telas que dão um exemplar e intensivo aproveitamento.

Eugène Colon — Francês. Marinhista. Muito subordinado á sua maneira. As suas vagas têm movimento, espuma. Cantam. E' pena não variarem de colorido.

Francisco Esteves — Solido, trabalhador, honestissimo na factura. Um pouco mais de inspiração.

Tertuliano de Lacerda — Duas télas a fazerem clareira na sua obra de arquitecto. Gostámos.

Joaquim Lopes — Um grande artista portuense, duma técnica pessoal, vigorosa, marcada com sobriedade. Todas as obras que expõe têm caracter—garra. Pincelada curta e impressiva, sem envolvencias, nem "truquages„. Trabalha quasi sempre com um unico tom: indigo vermelho diluido em violeta. O conselho de Arte e Arqueologia comprou-lhe a sua melhor obra: "Sol da Tarde„. E' uma paisagem forte, rasgada, reverberante de calor, estupenda de côr.

José Malhôa — Os artistas nem sempre são iguais a si mesmo. Por vezes ha um desfalecimento, melhor, um descuido, na sua obra. Enganam-se sem se aperceberem. E' o que sucede este ano com Malhôa, um dos dois mestres da pintura portuguesa. (O outro é Columbano). A "Caminho da Romaria„ e a "Vindima„, embora mantenham alto as qualidades de luminozidade, de descritivo, de alegria popular, que caracterizam o pincel nacionalista Malhôa, não podem figurar ao lado das suas melhores telas. Ha que explicar.

A primeira é feita sob reminescencias de outras obras do Mestre: "A volta da romaria„ e a "Procissão„.

O homem, que, no segundo plano, incendeia o foguete é maior do que as figuras do primeiro plano, o que nos parece grave. A outra tela, "Vindima„ é fraca de composição. De vindima tem o titulo, mas não a côr, a alegria, o dilirio bachico, dessa faina que é festa, em terra de Portugal.

Mario Augusto — Um belo pintor, que se fez á custa de teimosia e decisão. Uma vizão estritamente pessoal. Na "Feira„, havia a cortar as vendedeiras, que não correspondem á solidez e á materia dos objectos em almoeda. O retrato de Eduardo de Noronha, marca um belo temperamento de artista, que sabe ir além da aparencia fisica. "Depois do baile„ tem magnificas pinceladas, mas não todas.

Luis Salvador — Desenhou com incomparavel maestria o "Mosteiro de Alcobaça„. Definitivo na sua obra.

José Serra da Mota—O seu "Fim de tarde", tem a melancolia e o estilo proprios do titulo. E' uma paisagem grave e meditativa, nostalgica e profunda. Ha ali uma alma.

Emerico Nunes — E' um pintor moderno, de traço geometrico, com uma paleta de tons claros, que nos surpreende pela frescura e nitidez. "Serpa" é alguma coisa de muito belo.

Pedro Pinto — Romanesco. Um pouco uniforme no colorido.

Domingos Rebelo — Retratos, paisagens e muito talento, embora nem sempre se revele em toda a sua pujança. Telas de grandes dimensões. A melhor — "E' um canto de jardim". Notavel pela luz, duma trausparencia subtil e pela mancha e alegria do colorido. "As promessas do Senhor Santo Cristo", é magnifica como composição e tema, mas falha um pouco no detalhe. No retrato de Amelia Rey Colaço, o melhor é a maneira como o artista tratou o vestido, e o sabor decorativo da figura. O modelado do rosto, maneirinho e pouco semelhante. Domingos Rebelo é, apesar destes senões, um nome em pleno triunfo.

Cristino da Silva — Figura com uma pitoresca paisagem do Brasil.

Veloso Salgado — Tem, entre outros trabalhos, um primoroso retrato. O 123. E' uma obra de mestre, pelo recorte do desenho, pela nobreza do modelo e pela gracilidade do pincel.

Alda Santos — Faz evidentes progressos. As suas naturezas mortas mostram, exprimem já uma individualidade que de longe se reconhece. A notar — o "Ananaz".

Fernando Santos — Confesso que não gosto de pintura alegorica. Um sopro de realidade e ei-la que se desmorona como um castelo de cartas. O artista rodeou "Bocage", encomendado pela Camara Municipal de Setubal, de varios pecados capitais e veniais, como sejam: luxuria, ironia, odio, inspiração, etc. A tela é ampla, denota estudo, e impressiona.

José Sousa — Um retrato cheio de caracter de Archer de Lima e uma linda tela, fresca, candida de côr, da "Quinta das Palmeiras".

Sofia Martins de Sousa — "Areinho" — enternecida paisagem dos arredores do Porto, com notas duma infinita delicadeza.

José Tagarro — Construtor da pintura moderna. Forte e intelectual. Uma aspiração em marcha.

Henrique Tavares — O unico pintor português da neve. Sensibilidade nervosa. Humanidade. Doçura. Raul Brandão do pincel e da paleta.

João Vaz — Sempre belo, nas marinhas. Grande poder de realização. "Sobranceiro á praia" é um estudo de aguas, perfeito e inegualavel.

Simão da Veiga — Para mim, duas telas explendidas. "Pobre mãe„, no genero perferido por Constantino Fernandes, acusa uma extraordinaria humanidade. E' mesmo uma obra de valor social, de intenso e dramatico relevo, graças á magia do pincel. O "Retrato de Madame M. A.„, magnifica interpretação, duma deliciosa tonalidade.

Lazaro Veloso — Retrato de Tagarro. Definição expressionimista dum temperamento.

Aguarela e Tempera

Alves de Sá — Bom, mas um pouco sombrio. Tratando com tintas de agua assuntos que melhor dariam na pintura. Magnifica, a "Porta das Sereias„.

João Baptista — Deve libertar-se das figuras ou então estudá-las.

João Marques — Pitoresco. Serio no seu trabalho.

Alfredo de Morais — Um artista bem português. Sadio, alegre, expressivo na sua obra. Atinge o maximo nos "Campinos„. O Conselho de Arte e Arqueologia comprou-lhe um quadro, o que é significativo.

Raquel Roque Gameiro Ottolini — Eis a grande revelação deste ano! Ha que parar, critica e publico, e tirar o chapeu. Estamos em frente duma estupenda artista. Todos os adjectivos!

Pois bem: nenhum deles revela, marca, traduz o poder original, a delicadeza, o sentido decorativo, a ternura, a policromia, a vida, os costumes, os trajos, as expressões, das suas figuras do mar.

Onde vai Raquel Ottolini buscar tanto talento—e porque não dize-lo?—tanta obra prima?

Pedro Jorge Pinto—Uma linda mancha no "Pateo José Padeiro„.

Roque Gameiro—Cada vez mais belo, mais forte, senhor de todos os misterios de aguarela, de tal maneira, e tão prodigiosamente, que nós sentimos a distancia que vai dele—a muitos outros. "A Fortaleza da Berlenga", com uma irradiação sobrenatural de sol e o relevo cruel da rocha brocada pelo mar; e "A Briza da Tarde", animada por centenas de figurinhas, descriptas com simplicidade de tecnica, quasi milagrosa,—são creações incomparaveis.

Antonio Soares—Uma obra de grande classe: a "Bailarina Natacha„. Expressão vigorosa de orgulho e de beleza. A alma slava, atravez uma intensa interpretação espiritual.

Maria Conceição Silva—Lindas. delicadas miniaturas, de precioso esmalte.

Pastel

Faro e Oliveira—"Saudade„. Interessante cabeça de mulher, finamente tocada, e modelada.

Isabel Gentil—"Mendigos„. Bonito o rosto da rapariga.

Escultura

Leopoldo de Almeida, pensionista da Escola de Belas Artes, em Roma, donde ha pouco regressou, apresenta-nos duas explendidas estatuas, que o classificam entre os melhores artistas da geração moderna.

A sua forma é perfeita. Equilibrio, harmonia de linhas, riqueza de modelação. Marca — e marcará mais ainda, no dia em que, librar o seu pensamensamento ao tumulto e ao vento inspirador das ideas.

Cesar Barreiroe. — "Foot-ball„. Uma estatua da época, realizada com observação.

Antonio da Costa.—Um magnifico busto. "Hector Giraldo„. E' uma fisionomia nervoza, admiravel de mobilidade e de inquietação espiritual.

Antonio A. da Costa Mota.—Três obras graciosas.

Salvador Feyo.—"O primeiro Canone„. Audacia exuberante, mascula, forma dinamica e quasi brutal. Uma criação á Bourdelle, que respira grandesa e mocidade.

Francisco Franco. — Assombrosa de condensação e penetração fisica a "Cabeça de Rapaz„.

Diogo de Macedo.—Uma "Eva„, em que o marmore é carne, palpitante, estruante de sensualidade.

Abel Manta.—Trocou o pincel pela espatula. Curioso e tipico o seu "Busto de criança„.

Ruy Roque Gameiro.—A mascara de Tagarro é formidavel de expressão, tratada, com larguesa e profundidade animica. A sua "Salomé„, impõe-se pela concepção e elegancia das linhas.

João da Silva.—Primoroso animalista, duma graça e dum encanto inexcediveis. As estatuetas de pastores são pequeninas obras primas.

Julio Vaz.—Um expressivo busto de Mario Salgueiro, que merece ser passado ao bronze.

Artur Portela

SCHICK

a navalha metralhadora

Maquina de repetição para fazer a barba

Alta Novidade! Perfeição! Comodidade! Beleza!

6 razões porque se deve usar esta navalha:

Primeira — As laminas são as melhores fabricadas até hoje.
Segunda — Cada maquina está já carregada com 20 laminas.
Terceira — Antes de utilisadas, as laminas não passam por nenhuma mão.
Quarta — A maquina é perfeitamente equilibrada, e do tamanho duma lapiseira.
Quinta — A mudança das laminas faz-se num segundo, pelo processo das metralhadoras.
Sexta — Com a SCHICK faz-se a barba maravilhosamente e em metade do tempo.

A' venda nas casas: **RAUL COSTA, R. do Mundo, 33; LOUIS GODEFROY, R. Garrett, 82; CHESTER MERRIL, RAMOS & C.ª, R. do Mundo, 33, 2.º; Antiga CASA JOSE ALEXANDRE, Rua Garrett, 8 a 12; J. GOMES SANTOS, Ltd., Pr. dos Restauradores, 27**

VÊR A EXPOSIÇAO DO "TIVOLI"

Sortes grandes? só o **PINA** as vende **75 — Rua de S. Paulo — 77**

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria **MADRID** **Rua do Mundo, 115**

Tauromaquia

Foram convidados oficialmente a assistir á corrida de domingo, no Campo Pequeno, os jogadores espanhois e portuguezes das «equipes» militares de fotball

Tendo sido oficialmente convidadas a assistir á corrida de domingo, no Campo Pequeno, as «equipes» militares de foot-ball portuguesa e espanhola e as respectivas missões oficiais, a corrida principiará as 16 horas, a fim de não coincidir com o encontro de foot-ball militar Lisboa-Madrid, que está marcado para as 18 horas. Assim, os nossos visitantes terão ensejo de apreciarem o elevadissimo merito do nosso cavaleiro João Branco Nuncio, que nesse dia faz a sua reaparição e farpeará três esplendidos touros de João de Assunção Coimbra, que fornece o gado para essa tarde.

No programa figuram os famosos Charros Mexicanos, o cavaleiro Ricardo Teixeira, os bandarilheiros A. Carvalho, Julio Procopio, Rafael Francisco Gonçalves, Manuel Domingos, «Angelillo» e «Alfarero» e um grupo de forcados chefiado por Antonio Pilé.

Os estudantes de medicina e o seu festival tauro-hipico-peruano de sexta-feira na Praça de Algés

O publico não deve deixar de ir na sexta-feira, 3 de maio, dia feriado, á Praça de Algés comparar com os Charros Mexicanos os seus rivais, os cinco Chattos Peruanos e a sua companheira, a lindissima señorita Chatta Peruana, que veem expressamente dos Pampas de Cachilhas deslumbrar as multidões com a raridade e exclusivo dos seus exercicios de laços, montagens e de desmontagens, dominio e derribe dos mais selvagens de todos os cavalos conhecidos.

Além disso, ha cavaleiros, espadas, bandarilheiros, forcados, mono sabios, campinos a cavalo e a pé, intervaleiros, homem-mi-lho, Tancredos, etc., emfim um programa o mais completo e variado possivel.

João Nuncio, Agostinho e outros magnificos lidadores defrontam-se, amanhã, no Cartaxo, com touros de João Coimbra

E' um cartaz esplendido o da corrida com que amanhã, 1 de maio, abre a epoca no Cartaxo. A corrida é dada em beneficio da Misericordia e Hospital da vila, sendo destinados á lide oito poderosos touros de João de Assunção Coimbra, uma das mais conceituadas ganaderias ribatejanas.

O cavaleiro da tarde é o extraordinario e classico artista João Nuncio, o mais duro dos peões portugueses, Francisco Rocha, Joaquim de Oliveira e Carlos Santos, o espanhol «Alfarero», peão de Nuncio, e ainda o excelente toureiro espanhol Pla Flôres.

O cabo de forcados é o campeão das pegas de Lisboa, Edmundo de Oliveira.

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

AUTOMOVEIS DE PRAÇA

Pedidos pelo Telefone NORTE 899

PRAÇA DO BRAZIL

Carros abertos e fechados

Serviço permanente

JOSÉ DE SAAVEDRA

Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

RADIOLOGIA PULMONAR

Rua do Carmo, 43-2.° E. — Telefone C. 2504

A's 4 horas

Ceramica de Construcção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANILHAS DE GRÉS

TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS

AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILHOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessiére

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERREISSÈR

HIGIENE CITADINA

A população de Lisboa lava-se, afinal, bastante...

Actualmente, que se vai cuidando—e com muitissima razão—de varias medidas de saude, parece-me oportuno falar do "Balneario da Esperança", que visitei ha dias, e que pertence á Misericordia de Lisboa.

Esse Balneario está instalado no antigo convento dos Barbadinhos, na rua da Esperança—rua de sugestivo nome, e que se tornou ilustre pois que ali reside o almirante Gago Coutinho.

O Balneario é limpo e amplo e tem banhos de imersão e banhos de chuva. As "cabines„ são de pedra e as banheiras tambem de pedra, proprias para que se possa fazer a desinfecção pelo vapor, quando os recursos o permitam; teem a sua prateleirinha com espelho, fornecem lençol, e os banhos "gratis„ são iguais aos banhos pagos, que importam em dois escudos.

O Balneario, como disse, pertence á Misericordia, e é realmente uma "obra de misericordia", para o aceio tão necessario á população das cidades e que tanto concorre para a saude publica. Se a Misericordia não lutasse com as dificuldades das enormissimas despezas forçosas ás suas multiplas obras, poderia utilmente aumentar o "Balneario da Esperança„ e espalhar pelos diversos bairros de Lisboa outros balnearios com banhos "gratis„ e a preços modicos, instalados segundo as exigencias da higiene moderna.

Podem objectar-me que seria inutil tal melhoramento, porque esses banhos teriam diminuta frequencia.... Pois enganam-se os pessimistas e posso prova-lo com os boletins do Balneario da Esperança. Sabem qual a totalidade dos banhos ali fornecidos nos frigidissimos meses de dezembro de 1928 e de Janeiro de 1929? Em dezembro: 5.853; em janeiro 5.658. Nos meses de julho e agosto, foram respectivamente de 13.260 e de 11.686. E' importante, sobretudo supondo-se que se trata da gente dum só bairro, ou quando muito das imediações. Nos meses de verão, não admira, o banho, é uma necessidade imperiosa, um refrigério, um recreio,—mas no inverno, num inverno frigidissimo como foi o de 1928-1929—confesso que que a cifra me surpreendeu, e que julgava o povo lisboeta menos aceado.

Nestes algarismos ha ainda a notar que o numero dos homens que se lavam é muito superior ao das mulheres, e das crianças—mais do dobro; e ainda nas crianças é tambem muito mais avultado o numero do sexo masculino. Isto não é muito lisongeiro para as mulheres, embora estas possam alegar o impedimento dos trabalhos domésticos.

Para o Balneario da Esperança devem, certamente, dar grande contingente os maritimos que por ali residem, e que habituados á agua, não têm por ela a repugnancia que se nota em muita gente, mesmo de certa categoria.

O Balneario da Esperança fornece, além dos banhos de chuva, que são os que atingem maior numero, e dos banhos simples de imersão, tépidos—banhos sulfureos, banhos alcalinos e desinfectantes.

Com pesar meu, não posso deixar de referir, aqui, que os banhistas que desefrequentam o Balneario, nem sempre se comportam como seria para desejar de pessoas que recebem gratuitamente o seu banho, em "cabines" cuja instalação deviam ser os primeiros a zelar e respeitar. Arrancam os fechos das portas e as prateleiras, partem os espelhos, em que era desnecessario tocar, visto que estão pendurados, quebram os ralos de madeira dos banhos de chuva, etc. E' lastimavel.

Isto prova que o "asseio" moral é tambem muito preciso e que é urgente fornecê-lo ao povo, não apenas instruindo-o, mas educando-o e dando-lhe a par da noção dos seus direitos, a noção dos seus deveres e fazendo-o compreender o que é "civismo", numa nobre e elevada acepção. E como o exemplo estrangeiro tem, quasi sempre, grande influencia, contem-lhe como é que na Suiça e na Holanda se respeita o asseio das ruas, os jardins publicos, os monumentos, a limpeza das escadas e dos edificios comuns, como se mantem a disciplina e como se cumprem estas obrigações, em tudo e por tudo.

Maria de Carvalho

"LA CARMELA"

Maravilhoso invento de Fama Mundial

GRANDE PREMIO DE HONRA

Unico que restitue aos cabelos brancos a côr primitiva pela **acção do oxigenio. E' o melhor.** Não mancha. Elimina a caspa. Fortalece o cabelo. Optimo perfume. **E' inofensivo.**

A' venda: Farmacias Teixeira Lopes & C.ª, R. Aurea, 156. Mourão, R. Augusta, 234. Perfumarias: Benamor, R. Augusta, 200, e Flor do Chiado, R. Garret, 38. Casa Oliveira, R. Assunção, 103.

COMENSAES

Aceitam-se a Esc. 360$00 por mês. Serviço magnifico e abundante.
Os nossos almoços e jantares são os melhores e os mais baratos.

RESTAURANT VIGIA

74-76 — Av. da Liberdade — 78-80 — TELEF. N. 4531

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374)

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Companhia Italiana de Turismo

Bilhetes para todas as linhas terrestres e maritimas aos preços oficiais.

Bilhetes especiais para excursões na Italia.

Orçamentos para viagens em comitivas ou isoladas incluindo todos os serviços.

15 — R. DOS FANQUEIROS Tel. C. 3567

ALVAIADES...

"ELEFANTE" "FLOR DE LIZ"

... são os melhores...

No Coliseu

Amanhã: Despedida e festa artistica da famosa diva Lina Pagliughi

E' um espectaculo de extraordinaria sensação o que amanhã se realiza no Coliseu dos Recreios, onde faz a sua despedida e festa artistica a grande soprano ligeiro Lina Pagliughi, que, a exemplo de toda a parte por onde tem passado, deixa em Lisboa inolvidaveis recordações. O programa é admiravelmente composto para pôr em relêvo os meritos da festejada, constando dos 1.º, 2.º e 3.º actos da "Lucia de Lammermoor„, do concertante final do 2.º acto da "Sonambula„ e das celebres "Variações de Prock„, que a diva cantará num dos intervalos.

Hoje canta-se a "Gioconda„.

Escola Academica

Visita de estudo

Os alunos do 4.º ano do Curso Comercial da Escola Academica, acompanhados pelo seu professor sr. engenheiro Bernardo Vila Nova, visitaram ontem a «Saboaria Nacional».

Os estudantes, que tiveram ocasião de assistir a diversas operações do fabrico do sabão, retiraram-se muito gratos pelas deferencias com que foram recebidos pela gerencia da fabrica.

Garage Aguia d'Ouro

Uma das mais amplas, dotada com todos os aperfeiçoamentos modernos e instalada em edificio expressamente construido para o fim a que é destinado. Aberta toda a noite.

Venda de gasolina, oleos, acessorios e pneus.

Avenida Cinco de Outubro, 125. Telefone N. 5832.

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

Pianos "ADOLF LEHMANN"

Bons em som e acabamento.

VANTAJOSOS EM PREÇO

Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª

L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Compre Alvaiades marcas

ELEFANTE

FLOR DE LIZ

Todos pintores... Todas as côres...

Se quereis pintar em casa qualquer objecto, uma porta, uma janela, etc. comprae

TINTA ELEFANTE

Latas de 1|2 quilo — 4$50

Vendem-se em todas as drogarias.

Restaurant Paco da Rua das Gaveas

Está aberto toda a noite—Póde-se comer com toda a confiança

Frasqueira velhissima e Ginja melhor do que Ghervy

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves —Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

AS COLONIAS

A questão dos agricultores

DE MANICA E SOFALA

um comicio realizado em Vila Pery

do qual se faz

UM RELATO

e uma critica

Na séde da Associação dos Agricultores de Manica e Sofala, em Vila Pery, realizou-se uma assembleia geral dos agricultores—mais comicio do que assembleia geral—para tratar da questão das divididas dos mesmos ao Banco da Beira.

Do que lá se passou vai-se dar conhecimento ao publico, principalmente áqueles que acompanham com interesse os assuntos coloniais, e tambem fazer-se a critica, uma critica serena e desapaixonada, que servirá para esclarecer a questão.

Servem de base a este trabalho dois relatos diferentes: um publicado em "O Colonial„, da Beira, e outros enviados particularmente para Lisboa por pessoas idoneas.

"Presidiu o sr. *Lima Monteiro*, secretariado pelos srs. *Raul d'Assunção* e *Eduardo Macedo Miranda*, tendo usado em primeiro logar da palavra o distinto orador do Territorio sr. *Oliveira da Silva*, presidente da Direcção, que expoz detalhadamente o resultado das ultimas démarches efectuadas junto do Banco da Beira no sentido de se solucionar as reclamações que de ha muito se vêm fazendo sobre o modo de liquidar os compromissos tomados com o Banco, de maneira a poderem os agricultores ficar com a liberdade de acção necessaria para se dedicarem confiadamente ao trabalho. Baldados têm sido todos os esforços feitos em tal sentido, disse o *orador*, porque o Banco tem querido sempre impor o seu ponto de vista, chegando até a ameaçar alguns socios de os executar. Em face de tanta intransigencia resolvera a Direcção recorrer ao Governo da Republica pedindo-lhe a solução de tão momentoso assunto. O sr. *Oliveira da Silva* disse ainda que o Banco da Beira pretende arrancar á agricultura os encargos do desastroso negocio que foi o emprestimo contraído com a Caixa Geral de Depositos, que considerava ruinosas e inaceitaveis as condições propostas pelo Banco para liquidação das dividas dos agricultores e que o Banco não devia de forma alguma contar com os meamos para liquidar na totalidade o compromisso que tomou para com a Caixa, porque isso seria absolutamente impossivel.„

Não se sabe qual seja a liberdade de acção que o sr. Oliveira da Silva deseja para os agricultores confiadamente se dedicarem ao trabalho, porque eles teem tido toda a liberdade que as leis concedem a todos os cidadãos, e além disso uma soma de facilidades, creditos e atenções que em parte nenhuma obteriam, nem dentro nem fóra da Colonia. Se os seus negocios lhes correram mal, por infelicidade ou mau criterio agricola e comercial, disso não tem culpa o Banco, como não a tem o seu moleque. A que liberdade de acção se referirá o ilustre presidente da Associação de Chimoio, quando os agricultores a tiveram sempre para pedir milhares de libras, que ainda não pagaram, e a teem agora para protestar contra os seus credores, o Banco e a Companhia de Moçambique, que além de não receberem o que eles lhes devem, já ha muito tempo, continuam ainda a esperar, a esperar, a esperar, com uma paciencia que nem a de Job? Referir-se-ha áquela liberdade generosamente concedida aos devedores pelos credores que dizem: Bem, governa-te, não deves nada?

Se é a essa, pede muito o sr. Oliveira da Silva para a agricultura.

Que o Banco tem querido impôr o seu ponto de vista com ameaças de execução. Isto dito como o sr. Oliveira da Silva disse parece realmente um grande crime. Mas... perdôe o distintissimo *leader* dos protestantes de Vila Pery que se faça uma pequena alteração ás suas palavras. E' a seguinte: O Banco está ha muito esperando baldadamente que os agricultores lhe paguem aquilo que ele lhes emprestou, ou o juro correspondente. E como nem capital nem juros aparecem, o Banco está resolvido a *obrigar* os agricultores a fazerem aquilo que por sua livre vontade eles não teem querido nem querem fazer. Faz uma certa diferença. Mas a culpa dessa atitude a quem pertence? ao Banco? Seria importante saber-se se o milho que os agricultores vendem das suas culturas tambem lhes é pago pelo mesmo processo por eles usado para com Banco, isto é, se não lhes pagam nada por ele.

Disse tambem o sr. Oliveira da Silva que a Direcção da Associação dos Agricultores, ia recorrer ao Governo da Republica pedindo-lhe a solução do assunto. Está no uso pleno do seu direito, a Direcção, e no uso pleno da sua liberdade, o proprio sr. Oliveira da Silva, que se queixa de a não possuir, mas tanto a Direcção, como o seu digno presidente, sabem muito bem que a solução do assunto e só uma: pagar, e que nestas condições não devem pedir a interferencia do Governo sem primeiro lhe indicarem o montante das dividas. Não é nova a ideia da interferencia do Governo neste assunto, que já foi pedida e negada algumas vezes, como não é nova a ideia da interferencia do governador da Colonia, que nada tem que ver com o que se passa no Territorio sobre questões desta natureza, como todos sabem muito bem, no entanto não deixa de ser muito interessante a tentativa, porque mais uma vez haverá oportunidade para pôr deante do Governo a grande lição colonial que a Agricultura de Manica e Sofala representa. Além disso podia muito bem ser que desta vez viessem de Vila Pery razões mais convincentes do que aquelas que noutras ocasiões têm sido ditas tambem ao Governo, sempre com resultados negativos.

Mas onde o sr. Oliveira da Silva foi mais extraordinario foi quando afirmou que o Banco não deve contar com os agricultores para liquidar a totalidade da sua divida á Caixa Geral de Depositos. Então com quem ha de contar? E' pena o sr. Oliveira da Silva não indicar ao Banco a maneira de ele pagar sem receber, porque dessa indicação havia de sair por certo uma nova doutrina financeira, que rapidamente seria celebre e a todos seria util, qual maná do deserto. Quer o ilustre presidente da Associação de Chimoio dizer na sua que a Companhia deve pagar pelos agricultores? Se assim é, não se percebe lá muito bem como se pode ter ao mesmo tempo essa ideia e o proposito de combater o Banco e a Companhia, proposito que todos os dias se verifica de diversas maneiras. Coisas complicadas da vida colonial, que as inteligencias normais não atingem, mas que certamente o tempo ha de ajudar a esclarecer.

"O sr. *Francisco Maria Monteiro* discordou em absoluto da proposta apresentada pelo Banco para liquidação das dividas e disse que os agricultores só devem entabolar negociações com o Banco desde que ele aceite como principio a redução imediata de 40 a 45 % do total dos debitos actuais, exclusão de juros e alargamento de prasos de pagamento. Fóra desta base disse entender que a Associação deve recusar toda e qualquer proposta tendente a harmonisar a questão em litigio, no que foi aplaudido pela assembleia.„

Muito interessante esta doutrina, mais interessante ainda do que a do seu ilustre antecessor. Em face dela chega-se a ter duvidas acerca de quem deve, chega-se mesmo a acreditar que são os agricultores os credores, coisa realmente dificil de conseguir dentro da moral e das leis e da sciencia existentes.

A redução imediata de 40 a 45 por cento nos debitos ao Banco traria para este um prejuiso imediato e rial dalguns milhares de contos, que reverteriam a favor de pessoas que podem na sua maioria pagar, e mais outro prejuizo tambem de milhares de contos dos juros futuros que o Banco teria de pagar á Caixa sem os receber dos agricultores. Realmente uma ninharia. O peor é que apesar de toda esta barafunda o Banco lá vai pagando á Caixa os juros do emprestimo, tendo já pago mais de 8.000 contos, se não estamos em erro, sem que tenha recebido um rial.

"Em seguida o sr. *Miguel da Rocha* preguntou aos presentes se estavam dispostos a aproveitar as migalhas que o Banco da Beira oferece aos agricultores, tendo todos respondido negativamente. O *orador* declarou que se deviam fazer cessar as negociações com o Banco, devido á sua intransigencia, e aconselhou a ida de todos os agricultores á Beira a fim de expôrem junto do Intendente do Govêrno o seu desejo de engrandecimento do Territorio e protestar contra o Banco„.

Nada havia que criticar neste discurso do velho colono sr. *Miguel da Rocha*, que ha muitos anos trabalha em Africa pelo engrandecimento de Portugal, se não fosse a sua pregunta das migalhas. Ora, as migalhas que se oferecem são as seguintes:

a) Praso de 10 anos para pagamento das dividas.
b) Fixação do juro em 6 %.
c) Concessão dum "bonus„ de 20 %.
d) Admissão de casos excepcionais que tenham de ser resolvidos fóra destes limites.

Se não se tratasse dum assunto serio era caso para se dizer ao velho colono sr. *Miguel da Rocha*, que é de muito alimento.

"O sr. dr. *Fernando Castel Branco* propoz a vinda a Lisboa duma comissão para, em nome dos agricultores, se entender com as direcções da Companhia e do Banco e com o Govêrno, visto as entidades com quem até hoje se tem negociado sôbre o assunto, na Beira, não merecerem a confiança necessaria para o prosseguimento dessas negociações, proposta que foi aprovada por unanimidade„.

O sr. dr. *Fernando Castel Branco*, que além de ser um dos mais esforçados e patriotas agricultores de Manica e Sofala é tambem medico da Companhia de Moçambique, foi particularmente severo para com entidades que devia respeitar, ainda que contra sua vontade, por delas fazer parte uma que particularmente se tem interessado pelos agricultores junto da Companhia e que a estas horas já deve estar bem arrependida de o ter feito. Mas nada tinha que ficar de pé no comicio de Vila Pery. Vem, pois, uma comissão a Lisboa. Oxalá que sim, para não aumentar a razão dos que afirmam que os agricultores só se agitam na época da colheita do milho, para não o entregarem ao Banco, conforme o estipulado nos contractos, esquecendo-se por completo do assunto depois da venda dos produtos e do recebimento das importancias respectivas, e por este processo, certamente por engano, deixam de cumprir com o que os mesmos contractos estipulam, que é a entrega do milho penhorado ao Banco ou o seu valor em dinheiro, milho que, talvez o ilustre presidente da Associação não saiba em que quantidades se escoa pelo chamado caminho do macaco, esse celebre carreirinho tão conhecido pelos agricultores de Manica e Sofala.

"Depois dos srs. *Torres* e *Henrique Rodrigues* terem feito uso da palavra, declarando o primeiro que o Banco queria a escravatura do branco, quando a do preto já não existe, e o segundo que o Banco podia com os seus caixotes de notas desenvolver mais a agricultura, voltou a falar o sr. *Oliveira da Silva*, que num fluente e sentido discurso lembrou a triste situação em que todos estavam por terem caido no logro de hipotecar as suas propriedades como garantia dos seus creditos, e a conveniencia de se acabar com o penhor agricola, motivo porque perguntou á assembleia qual deveria ser o caminho a seguir„.

Neste segundo discurso o ilustre presidente da Associação dos Agricultores de Manica e Sofala expõe tambem uma doutrina muito curiosa com respeito ao credito agricola, chamando "logro„ á operação normal usada em toda a parte do mundo de dar a propriedade como garantia do que o seu dono pede emprestado para o explorar, e aventando a necessidade dos agricultores se verem livres do penhor agricola para não perderem, ele o disse depois, o seu rico trabalho de muitos anos.

Ora se os agricultores, nem com hipoteca, nem mesmo com penhor agricola querem pagar o que devem, e que é nada menos de 670 mil libras, incluindo os juros acumulados, o que sucederia se os emprestimos lhes tivessem sido feitos sem esse penhor?

De duas uma, ou ha vontade de pagar, e neste caso com penhor ou sem ele se paga, ou não ha vontade de pagar, e nestas condições não parecem lá muito rasoaveis os desejos dos agricultores. Mas todos sabem que eles o que querem é não pagar os seus debitos, com o peregrino argumento de que não podem. Esquecem-se os agricultores de uma coisa, de que se a agricultura não pode pagar nem as despezas da sua laboração, não tem razão de existir, mesmo á força de muito patriotismo. Mas pode pagar. Faz-se esta afirmação categoricamente e promete-se desde já prova-la com numeros e informações dados pelos proprios agricultores, na primeira ocasião em que se voltar ao assunto, acrescentando-se assim mais uma prova ás muitas já enunciadas contra as suas desmedidas pretenções.

"Depois do sr. *Julio Jorge de Sousa* ter feito vingar a sua opinião de que deviam ser postas de parte as diversas soluções apontadas durante a discussão e apenas votada uma proposta da Direcção para que termine o penhor agricola e a base das dividas, nas representações a fazer, nunca seja inferior a 50 por cento, foi esta proposta aprovada, assim como um apoio incondicional á Direcção para ela poder continuar as suas demarches com plena liberdade de acção".

Esta questão tinha que ser esclarecida, não convindo, portanto, a ninguem o prolongamento da grande confusão que á volta dela tem reinado.

Mas infelizmente o comicio de Vila Pery veiu obscurecê-la mais ainda, o que prova estarem os agricultores possuidos duma mentalidade estranha com respeito a devedores e a credores, a credito agricola e a colonisação.

Mas, Roma e Pavia não se fizeram num dia....

OFICINA
Santos Irmão
defronte do Governo Civil
Pintura de taboletas em todos os generos
Letras de zinco em relêvo
Preços sem competencia
R. Capelo, 14-16

A Cidade

N. 4761
Reparações de magnetos, dinamos, motores de arranque, etc.
Reparações e carga de baterias
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

O beijo legislativo

Um aspecto curioso do feminismo. Como se sabe, as mulheres inglesas, que até aqui só eram eleitas para cargos municipais, começaram agora a ser eleitas tambem para a Camara dos Comuns.

Sucede mesmo que em certas familias onde a politica é uma tradição, marido e mulher conseguiram fazer triunfar ao mesmo tempo as suas candidaturas. E ambos têm assento na Camara Baixa, onde nem sempre a harmonia politica entre os conjuges se mantém.

A harmonia conjugal, porém, conserva-se acima das desinteligencias partidarias, no tabernaculo sagrado da familia inglesa.

E ao terminar a sessão, a mulher dirige-se, com a humildade biblica de Ruth, para o "fauteuil" do marido, em cuja face deposita o beijo da reconciliação.

O presidente da Camara, porém, não concorda com o beijo conjugal dentro do seio austero dos Comuns. E embora o regimento não proiba o beijo legislativo, a verdade é que não existe nenhuma disposição legal que o permita. A lei, que tinha sido feita apenas por homens, não podia prever a hipotese futura da colaboração feminina nos trabalhos legislativos.

Ora as mulheres inglesas eleitas para os Comuns reivindicam o direito de beijar o marido em plena sessão, sem que esse beijo possa ser considerado imoral ou ferir as susceptibilidades puritanas dos austeros deputados.

E o primeiro conflito surge. A mulher póde beijar o marido em plena sessão legislativa? Se o elegante Disraëli fôsse vivo, a sua voz estaria certamente ao lado das mulheres: "Senhores deputados, a vida é demasiadamente curta para roubarmos aos nossos colegas a possibilidade sentimental dum beijo".

Norberto Lopes

ADELINA ABRANCHES

A grande actriz Adelina Abranches vai participar da festa da sua joven e brilhante colega Maria Helena, na proxima sexta-feira, no Politeama, desempenhando a seu lado e da eminente artista Palmira Bastos, na peça de Ramada Curto, *Três Gerações*, o papel de *Avó*

Coronel João Carlos Pinto Ferreira

A Mesa da Irmandade do Santissimo da Igreja de S. Nicolau manda rezar no dia 4 de Maio, pelas 11 horas, duas missas por alma do coronel sr. João Carlos Pinto Ferreira.

Os nossos pobres

Para a aluna do 3.º ano do Conservatorio recebemos 100$00 que nos enviou o anonimo J. A. B.

Os nossos agradecimentos.

UM GRANDE CERTAME

A proxima abertura da Exposição de Sevilha e o que será a Semana de Portugal

Aproxima-se a época da abertura da Exposição de Sevilha, que foi marcada definitivamente para o meio-dia de 9 de Maio, com a assistencia da Familia Real espanhola, Govêrno, Corpo Diplomatico e autoridades, que reunirão na Praça da Espanha do Parque Maria Luisa. Até que sejam comunicados ao Corpo Diplomatico não se farão publicos os detalhes protocolares do acto inaugural.

Os Reis e Infantes de Espanha visitarão seguidamente os salões de Arte Retrospectiva e Historia dos descobrimentos e colonizações.

O Comité da Exposição obsequeará a Familia Real com um banquete de gala no Casino, que será inaugurado com este acto, e com o espectaculo no teatro da Exposição, que assim será igualmente inaugurado.

Nos dias seguintes visitarão os Reis os diversos pavilhões da Exposição, realizando-se uma corrida régia e um banquete oferecido, no Alcazar, aos representantes estrangeiros, Govêrno e autoridades.

Com a inauguração coincidirá a entrada no porto de Sevilha da caravela «Santa Maria», copia da que serviu para a descoberta da America, á qual prestarão honras os barcos de guerra fundeados no Guadalquivir.

* * *

Além do sr. Embaixador de Portugal, pediram já alojamentos para assistirem, em Sevilha, á inauguração da Exposição, os seguintes representantes diplomaticos: Embaixador dos Estados Unidos em Madrid, Hr. Hammond; general Herrera, que ostentará a representação do Presidente da Republica de Cuba; ministro do Brasil na côrte; Embaixador de Italia, Marquês de Médici del Vascelo, e Conde Volpi, ministro da Fazendo italiano e ex-Embaixador de Italia em Paris, Embaixador da Belgica, ministro do Perú, Embaixador de Cuba, do Chile e ministro do Equador.

* * *

O Embaixador de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto, foi expressamente a Pastrana a fim de receber as tapeçarias do seculo XV cedidas pelo Govêrno espanhol ao Pavilhão Português em Sevilha, por especial deferencia pelo nosso país e pelo seu ilustre representante.

Na estação de Guadalajara foi o sr. Melo Barreto esperado pelo governador civil da provincia e demais autoridades civis e militares, e na praça da vila pelo Ayuntamiento e numerosa multidão que o recebeu carinhosamente.

O nosso Embaixador, acompanhado de todas as autoridades, dirigiu-se á igreja paroquial onde, depois de examinadas as tapeçarias respectivas, se procedeu á assinatura do auto da entrega, junto do qual ficou um documento autorizando o paroco, em nome do Cardeal Primaz, Arcebispo de Toledo, a assinar a cedencia.

Após isto foi, pelo Ayuntamiento, oferecido um banquete ao Embaixador de Portugal, o qual custodiará até Sevilha as preciosas tapeçarias que representam a epopeia portuguesa em Arzila e Tanger.

* * *

A divisão naval que, composta pelo cruzador «Vasco da Gama», «destroyers» «Tamega», «Guadiana» e «Vouga» e três hidro-aviões, nos representará nos certames de Sevilha e Barcelona, parte na proxima segunda-feira, levando a bordo o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, que representa o sr. Presidente da Republica e o Govêrno.

Ainda que o nosso Pavilhão se encontre concluido, e quasi completos os seus mostruarios, só em Junho atingirá toda a grandeza que ha-de impressionar a cidade de Sevilha e os estrangeiros que a visitarem. Realizar-se-ha então a Semana Portuguêsa, que vai de 9 a 15 de Junho, com a organização nacional duma tourada, em que tomarão parte quatro cavaleiros lusitanos, e com outros espectaculos de caracter português. Por este motivo só então se efectuará o anunciado passeio jornalistico, pela estrada internacional portuguesa,, percorrendo algumas cidades da Extremadura e Alentejo, viagem promovida pelo *Diario de Lisboa*, e que agora não tinha franca razão de ser.

AS ADIVINHAS POPULARES

O Concurso começa na proxima segunda-feira

Como temos noticiado, o nosso Concurso das Adivinhas Populares inicia-se na proxima segunda-feira, 6 de Maio.

As cadernetas de modelo do *Diario de Lisboa* para uso dos concorrentes, encontrar-se-hão á disposição do publico, como tem sucedido noutros Concursos de interesse, não só na nossa Administração como nalguns estabelecimentos comerciais, no centro da cidade, e que indicaremos.

Lêr na nossa Pagina 9, as condições e a Lista de **Premios,** e que é apenas uma parte dos que pelas Casas Comerciais são oferecidos aos concorrentes.

Um restaurante castiço

O "restaurant" mais castiço de Lisboa é o "Ferro de Engomar", onde ás 5.as e aos sabados ha grandiosos certamens de fado.

O incendio da Boa Vista

A causa do incendio que devastou os armazens da importante firma Alves & Simões, considerados comerciantes desta praça, foi devida a soldagem de uma lata que um operario estava efectuando proximo dos referidos armazens que estavam seguros numa companhia inglesa em 80 contos, sendo os prejuizos totais. O sr. Bernardino Simões, socio daquela firma, tem recebido as mais inequivocas provas de amisade e simpatia, não só por parte dos seus colegas como do comercio em geral.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

NO SÃO LUIZ CINE

O PUBLICO VAI vêr e ouvir "A Ramona"

Ramona é uma *super-produção* de grande categoria. Evocação romantica da California do seculo desanove, perpassa em todo o filme um extranho sôpro, ora de lenda e de tragedia, ora do mais delicado lirismo.

Dolores del Rio, na personagem principal desta famosa pelicula, é uma rapariga metade espanhola, metade india,

educada em casa duma velha fidalga, mãe dum rapaz que se apaixona por ela...

Ramona deixa-se amar, sem lhe ter amôr. Mas um dia o seu sangue de india deixa-se seduzir pelo encanto dum homem da sua raça que lhe evoca as paisagens grandiosas da velha California, os longos rebanhos, a vida nomada e livre das montanhas e das enormes florestas.

Todo o filme é um quadro pitoresco que encanta pela beleza das paisagens e

pelo argumento—mixto de tragedia e de *couplet* sentimental, a paixão da alma espanhola confundida na vida contemplativa das velhas tribus, que as novas raças da America perseguiam ferozmente, entrando a pleno galope numa aldeia socegada e tranquila, para exterminar os indios sem piedade, nem justiça...

Neste ambiente, em scenarios da mais notavel grandeza—vive o conflito dramatico. E' ainda a Espanha o principal personagem.

A alma espanhola depois das horas de luto, de dôr e de tragedia é evocada ao ritmo duma velha canção, que reconquista o passado e o amor. E a generosa alma espanhola renasce....

E' este o filme que amanhã se estreia no *São Luis*, com Dolores del Rio por protagonista.

E o publico não irá apenas ver *Ramona*—porque irá ouvir uma curiosa e magnifica partitura onde se repete em *refrain* sentimental, a célebre canção *Ramona*, melodia de amor e sortilegio.

Condes

O legado tenebroso

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Chang

DE 5 A 12 DE MAIO

A SEMANA DOS vendedores de jornais

Vai ser interessantissima e cheia de atrativos a "Semana dos Vendedores de Jornais„ que se realisa em Lisboa de 5 a 12 de Maio e cujo produto reverte a favor da Caixa de Solidariedade dos pequenos "ardinas".

Todos os jornais diarios deram já a sua adesão a esta simpatica iniciativa, empenhando-se por que as festas resultem brilhantes e rendosas para a obra de beneficencia a que se destina o seu produto.

Publicamos hoje o programa das festas, onde ha algumas que estão destinadas a um exito absoluto, pelo cuidado meticuloso que está sendo posto na sua organização e pela qualidade das pessoas que nela colaboram:

Domingo, 5 — Excursão dos vendedores de jornais aos museus de Lisboa.

Segunda feira, 6 — Os vendedores contribuem com 20 por cento dos seus salarios para a Caixa de Solidariedade. Este gesto será condignamente festejado.

Terça feira, 7 — Um chá elegante.

Quarta feira, 8 — Festa desportiva organizada pelo jornal «Os Sports».

Quinta feira, 9 — Festival diurno e nocturno organizado pelo «Diario de Noticias» no Parque Mayer.

Sexta feira, 10 — Venda de jornais que serão expressamente escritos para a «Semana dos Vendedores» por ilustres escritores, poetas e jornalistas.

Sabado, 11 — *Matinée* no S. Luis Cine promovida pelo «Seculo».

Domingo, 12 — *Matinée* no Teatro da Trindade promovida pelo «Diario de Lisboa».

Como de costume nos anos anteriores, não se publica ámanhã o «Diario de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

TEATRO VARIEDADES

PARQUE MAYER

HOJE—Espectaculo extraordinario, em 2 sessões, ás 21 e ás 22,45, promovido pelos bilheteiros deste teatro Cecilio dos Santos e Alvaro de Abreu

A imortal revista **«E Siga a Dança!...»**

e um acto variado em que se farão ouvir, em fados á guitarra, as distintas artistas Margarida Ferreira e Emilia Candeias, e a gentil actriz Maria das Neves, no numero de enorme sucesso **Avança, Sebastião!**

A novel cantadeira Salomite Silva cantará tambem um variado numero de fados.

Os acompanhamentos serão feitos, á guitarra, pelo distinto guitarrista Daniel da Costa, e á viola por Armando Silva.

O DIA DOS OPERARIOS

O 1.º de Maio antigo e o espirito romantico que animava o socialismo ha 30 anos

O "Primeiro de Maio„ ha trinta, ha quarenta anos...

O "Primeiro de Maio„ exuberante, florido, em cortejo de pacificas gentes, em comicios de retorica plena de idealismo, com as ruas cheias, o trabalho paralizado, um entusiasmo sereno—o "Primeiro de Maio„ romantico...

Era então o tempo em que um socialismo, feito de sentimento, colhido através discursos inflamados apoiados em Marx, levava de roldão as massas, que depois fizeram o ambiente republicano, num terreno social adubado pela cultura dos universitarios, que destronou a ingenua e tão simples retorica dos operarios educados, e tornado possivel pelos erros sucessivos dos homens ds regime dinastico.

Ha 30, ha 40 anos o "Primeiro de Maio„ era um acontecimento. Hoje—é uma sombra. Uma data.

A leitura dos jornais do tempo chega, a este respeito, a ser internecedora.

O que é que mudou?

As ideias? Os homens? Ou, abstractamente—os tempos?

* * *

Nenhuma fabrica trabalhava. O "Primeiro de Maio„ festejava-se, (não era apenas comemorado), em todo o pais, principalmente nos centros operarios, e em Lisboa e Porto.

Os operarios, voluntariamente, não iam ás oficinas.

E o cortejo da Avenida reunia 30.000 operarios—outros jornais dizem 40.000 —, e era um explendor de vontade unificada, e de ingenuas demonstrações de fé.

Houve um ano, 1893, em que o cortejo reuniu 191 associações ou nucleos operarios, e 37 carros alegoricos.

Durante o dia e a noite celebrava-se nas sociedades operarias e de recreio—o Primeiro de Maio.

Musica, foguetes, discursos, bodos, crianças, desfile, bandeiras.

"A Voz do Operario", no Largo do Outeirinho da Amendoeira, levava a palma.

Os operarios vestiam-se de "ver a Deus", como em dia de eleições, e as mulheres iam, tafuis, á festa "da sua classe„.

Havia sempre um comicio. Então não se falava em Republica. Os oradores eram plebeus, inflamados, sinceros, de mais ou menos cultura. Nomes?

Os velhos socialistas, depois feitos republicanos, que os lembrem. Nós citamos alguns: Ernesto da Silva, escritor e panfletario; Constantino Mendes, trovão popular; Azedo Gnéco, sistematico e habil; Francisco Grilo, Candido Leal, Teodoro Ribeiro, um associativo util; Feliciano de Sousa, Luis Judicibus, Guedes Quinhones, Fortunato Rego....

A's vezes, nos comicios, falavam mulheres. Uma vez disseram de sua sêde de justiça social a lavadeira Florinda Bela e a costureira Carmen Gil.

Os carros alegoricos eram maravilha. A' compita, e em segredo, levavam meio mês a enfeitar. Depois era um mundo de ostentação profissional: graficos, marceneiros, serralheiros, estucadores, homens do mar, bombeiros, calceteiros, construção civil, alfaiates, ourives, etc., etc., e sociedades, jornais, filarmonicas.

Um ano apareceu um carro alegorico dos "Operarios desempregados da obra do Cabeço de Bola". O que era? Não sabemos já.

Não havia conflitos. A policia assistia —e comovia-se. Havia flores, flores, flores. A's vezes, perto, passava um ministro, em seu carro puxado a uma parelha, com o correio á estribeira. Preparava-se expedições á India e á Africa. Passavam militares de "tipo Mousinho". O Rei D. Carlos ia ás Exposições do Gremio Artistico.

Os jornais enchiam duas paginas com o "Primeiro de Maio", e por toda a parte se ouvia o hino do trabalho, arranjo de João Garrido ou de Gervasio Pires, com letra do poeta Gomes Leal.

Garotos vendiam *A Voz do Operario*.

* * *

Mas a nota comovente era nos cemiterios, junto dos tumulos dos Mortos.

O grande apostolo, hoje esquecido, era José Fontana, cujo nome está apenas no largo do Matadouro, e numa pobre lousa do cemiterio, onde já não vai ninguem...

E ia lá muita gente. No cemiterio havia discursos.

Nos estandartes lia-se estes nomes

Antero de Quental
José Fontana
Sousa Brandão

Uma mulher, uma vez, 1894, fez um discuro no cemiterio e concluiu:

—Estes mortos, não morrem...

Enganou-se; morreram todos.

* * *

A efloração socialista era essencialmente romantica como a Republica foi, depois, aí por 1898 em deante.

Pedia-se educação. Nos cortejos ia o busto de João de Deus, o da "cartilha maternal„. Nos discursos reclamava-se tudo vagamente: Justiça era a grande frase.

Tudo isto era agitado por uma Fé e por Ideal—que são hoje dois palavrões. A retorica era candida. E os dias eram sempre bonitos. Maio explendia.

Isto era antigamente. Hoje parece simplesmente ridiculo. E até este artigo de evocação é um pouco deslocado. O socialismo passou a uma mera concepção filosofica—fóra da moda.

As expressões belas dividem-se agora em mil particulas de definição complicada, e transitoria, e o povo simples já não sabe onde encontrar uma palavra, que seja firme, e a que ele possa entregar, na alegria profetica das aspirações, a sua alma, igual a sempre.

Norberto de Araujo

Vôos sôbre Lisboa

O Junkers «Lisboa» — o primeiro «taxi» aereo dos Serviços Aereos Portugueses— inicia no dia 3 — feriado nacional — os seus vôos comerciais sôbre a cidade. O primeiro vôo realiza-se ás 2,30, servindo para ele o comboio que parte para Alverca á 1,5. Haverá vôos até ás 7, partindo um comboio de Alverca ás 7,40.

A inscrição faz-se nos Serviços Aereos Portugueses.

Pelos teatros

Maria Helena

Programa da festa artistica de Maria Helena, sexta-feira, no Teatro Politeama: a comedia «Era uma vez uma menina . . .» pela festejada no papel de «Gui» e os outros personagens interpretados por Maria Matos, Berta Albuquerque, Miquelina Rodrigues, Mendonça de Carvalho, Antonio Palma, Sacramento, Gil e João Lopes; a peça «Três Gerações» por Adelina Abranches, Palmira Bastos, Maria Helena, Mendonça de Carvalho e Miquelina Rodrigues; um acto solene por Leopoldo Froes, no seu repertorio; Aura Abranches, canções regionais; Alvaro Pereira, Vasco Sant'Ana e Ofelia Brochado, num episodio comico e Silvestre Alegrim, no numero «Conselhos de amigo», de Bento Faria.

"O Poço do Bispo"

Na proxima sexta-feira efectua-se, no Teatro Avenida, pela companhia Satanela-Amarante, a «reprise» do «vaudeville. «O Poço do Bispo», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Wenceslau Pinto, que, tendo um grande exito, vai agora ser interpetado pelos artistas: Luisa Satanela, Maria Santos, Alice Rodrigues, Maria Alvarez, Eugenia Coutinho, Amelia Martins, Josefina Silva, Maria Emilia, Estevão Amarante, Antonio Silva, João Silva, José Azambuja, Mario Santos, Julio Soares e José Alves.

No Variedades

No Teatro Variedades realiza-se hoje a recita dos seus dois bilheteiros, Cecilio Santos e Alvaro de Abreu, representando-se nas duas sessões a celebre revista «E siga a dança. . .», aumentada de fados á guitarra por Margarida Ferreira e Emilia Candeias, acompanhadas pelo guitarrista Domingos Costa e pelo viola Armando Silva, e fados variados por Salomite Silva.

A actriz Maria das Neves fará o aplaudido numero «Avança Sebastião», da revista «A mãe Eva», e Margarida Ferreira cantará o Tongo da Saudade.

«O Zeppelin»

«O Zeppelin» é o numero popular, alegre e actualissimo que ontem se estreou no Teatro da Trindade, interpretado pelos queridos actores comicos Alvaro Pereira e Vasco Santana e que Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho intercalaram na sua famosa e celebre revista «Pó de Maio», em scena no elegante teatro ha mais de um mês, apresentada em duas sessões e que hoje completa 64 representações na 2.ª sessão.

«A Ameaça»

Com três semanas de carreira, sempre registando a melhor concorrencia, continua em scena no Teatro Nacional. com formidavel sucesso, a peça «A Ameaça», brilhante corôa da actriz Ester Leão, na protagonista, e explendido exito de todos os artistas da Companhia Alexandre de Azevedo.

Atrás do reposteiro

Estreia-se hoje em Aveiro a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ontem deu o ultimo espectaculo em Valença.

—O episodio que Ofelia Brochado, Alvaro Pereira e Vasco Sant'Ana vão interpretar na festa de Maria Helena, no Teatro Politeama, é original do nosso camarada de redacção Nobre Martins e intitula-se «O Relogio Magico».

—Auzenda de Oliveira, cuja companhia se estreia hoje em Vila Real de Santo Antonio, teve uma grande actuação em Beja, cidade onde fez a sua estreia no teatro, exgotando-se as lotações dos três espectaculos que ali efectuou.

—A Companhia Lina Demoel termina ámanhã os seus espectaculos em Tomar, trabalhando nos dias 12, 3 e 4 de Maio no Teatro Avenida, em Coimbra, e estreando no dia 5 em Vizeu, onde vai dar quatro espectaculos de revista e opereta.

—Continua em scena, no Teatro Apolo, em espectaculo inteiro, com grande exito, a opereta Gomes Freire (Avenida), deAvelino de Sousa, com Cremilda de Oliveira na protagonista.

—Continua em ensaios, no teatro Nacional, o original «O dominador», de Mario Duarte e Valerio de Rejanto.

—Efectua-se hoje, no teatro Politeama, a recita do actor Rafael Marques, com as peças «O Perdão» e «Uma mulher que não mente», fechando o espectaculo um acto de variedades.

—Despede-se amanhã do publico de Lisboa, realizando a sua festa artistica no Coliseu, a eminente soprano ligeiro Lina Pagliughi. No programa figuram três actos da «Lucia de Lammermoor», o concertante da «Sonambula» e as «Variações de Prock».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«A Ameaça».
Politeama—A's 21,30—«O perdão».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,45—«Três contra um».
Apolo—A's 21,45—«Gomes Freire (Avenida)».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»
Coliseu—A's 21,30—Companhia de Opera Italiana—«Gioconda».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 21 e 22,45
Pó de Maio

CURA DE HERNIAS
Sem operação
Tratamento garantido
Calçada do Sacramento, 7, 2.°

SUMAUMA ESTRANGEIRA
ao preço da
SUMAUMA NACIONAL
só na Colchoaria Central
128, Rua dos Fanqueiros, 130
Telefone Central 1161

CASAMENTOS
Automovel luxuosamente adornado para noivos.
R. ANDRADE CORVO, n.° 4
Telef. N. 2900

União Electrica Portugueza
S. A. R. L.
Rua Duque de Loulé, n.° 240
PORTO
Dividendo de 1928

Previnem-se os Senhores Accionistas de que, a partir do proximo dia 1 de Maio, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, está em pagamento o dividendo relativo ao ano de 1928, o qual se efectuara contra a apresentação dos respectivos titulos definitivos e provisorios ou contra a entrega do coupon n.° 2.
No mesmo Banco são fornecidos os impressos para os recibos.
Porto, 27 de Abril de 1929.
A Direcção.

O-MILLER
O melhor preparado para dar brilho aos moveis, automoveis, etc., dando-lhe um aspecto novo—frasco 5$00
—á venda em toda a parte.
Cêra liquida MILLER lata 5$00
Porque não experimenta V. Ex.ª
Deposito: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO, Ltd.

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Clementina Maria Pinto Leite de Bessa Gonçalves, D. Adelaide de Noronha Pinto Teles de Castro (Taipas), D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Meneses, D. Amelia Pereira Gonçalves da Cruz Caleia, D. Inês Andresen da Costa, D. Margarida Maria Zuzarte de Morais e Ataide, D. Amelia Eugenia da Fonseca Franco Frazão e D. Noemia da Silveira Lorena Pinto Barbosa.

E os srs.:

D. Jorge da Camara Leme, dr. Francisco Ferrinha, William Bleck, Abel Perestrelo de Vasconcelos e Vicente Anes Temudo de Oliveira.

E depois de amanhã as sr.as:

D. Mafalda Joyce Fuschiui de Magalhães e Meneses Vilas-Boas, D. Maria de Jesus Salema Figueira Freire, D. Monica de Vilhena de Vasconcelos, D. Fernanda Barreira de Campos e D. Isabel Maria de Almeida (Seixo).

E os srs.:

D. João de Lencastre (Lousã), dr. Vasco Anjos Jardim, Artur Pinto Leite, Anselmo Ferreira Pinto Basto, Afonso de Azevedo Moreira, João harth e Diogo Rolim de Seabra.

A Caridade

No Tivoli

Da comissão organisadora do «chá dançante» de caridade realizado no salão anexo ao Tivoli, no sabado da Aleluia, da qual faziam parte as sr.as D. Maria Benedita Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Maria Eugenia O'Neil de Avilez, D. Maria Isabel Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Luisa do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto e D. Maria Teresa Burnay Verda (Mairos), recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota de receita e despeza da festa de caridade:

Receita: entradas e marcação de mesas, 3.250$. Despeza: aluguer do salão, 1.000$; musica, 680$; cartões, circulares e envelopes, 96$85; 350 selos, 52$50; licenças, 251$50; gratificações a dois criados, 100$00. Soma, 2.180$85. Liquido entre as familias recolhidas, 1.070$00.

Em Palma

Na Herdade de Monte Novo ofereceu o sr. dr. Mario do Amaral Pyrrait, uma interessante festa taurina, que terminou por uma animada garraiada em que tomaram parte distintos amadores, pertencentes á nossa melhor sociedade. Durante a festa foi tirado um explendido filme, que actualmente se exibe no Tivoli.

Finda a garraiada foi servido na elegante residencia um finissimo lanche, seguindo depois para Lisboa os convidados, extremamente encantados com as amabilidades que o ilustre dono da casa lhes proporcionou.

Na assistencia recorda-nos ter visto as sr. as:

Condessa da Povoa, condessa de Castro Marim, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira e filha, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Alda Decken dos Santos Lino e filha, D. Alix Maury de Melo, D. Isabel Pinheiro de Melo Espirito Santo, D. Anina Mayer de Carvalho, madame Vasco Bensaude, D. Maria Clementina Bento de Sousa, D. Teresa Pinheiro de Melo (Arnoso), D. Amelia de Melo, D. Maria Henriqueta Luz da Gama, D. Maria Luisa de Melo Ulrich, D. Luisa, D. Teresa e D. Carmo Ulrich, D. Maria José de Morais Palmeiro (Regaleira), D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Isabel Morais de Arruela e irmã, mesdemoiselles Melo Breyner da Camara (Belmonte) e Ulrich, etc., etc.

E os srs.:

Marquês da Praia e Monforte, conde de Seisal, conde das Galveas (D. José), D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. José de Saldanha (Rio Maior), D. Pedro de Melo e Castro (Galveas), Luis da Gama, Carlos Ribeiro Ferreira, José e Manuel do Espirito Santo, Raul Lino, Vasco Anjos (Fontalva), João e Joaquim Nuncio, Carlos de Carvalho, Diogo e Manuel de Melo (Cartaxo), Jorge de Melo (Sabugosa), Eduardo, João e Raul Castro Pereira, Miguel Mayer, Antonio e Vasco Pinto Basto, Frederico de Carvalho, José Posser de Andrade, José Dotti, Francisco Vilhena, Alvaro de Magalhães, José e Pedro Arruela, Oliveira Santos, etc., etc.

Casamentos

Sendo celebrante Monsenhor Antonio José Moita, capelão da Igreja de Santo Antonio do Estoril, acolitado pelo prior de Carnaxide, reverendo Antonio da Fonseca, e Capelão da Igreja de Nossa Senhora da Rocha, reverendo José Gonçalves Ferreira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na Ermida de S. João Baptiste, em Linda-a-Pastora, que se encontrava artisticamente ornamentada com grande profusão de flôres e lumes, vendo-se junto do altar mór o estandarte do Nucleo Noelista de Santo Antonio do Estoril, o casamento da sr.ª D. Maria da Assunção Pressler Pinheiro Chagas, filha da sr.ª D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e do nosso querido amigo e antigo colega da imprensa sr. Alvaro Pinheiro Chagas, com o sr. dr. Francisco de Matos Taquenho, filho da sr.ª D. Maria Joaquina de Matos Taquenho e do sr. dr. Francisco Taquenho, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. Durante a cerimonia religiosa foram executados por um terceto, sob a direcção do distinto artista sr. Vieira Pinto, e composto de orgão, violino e violoncelo, varios trechos de musica sacra. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi oferecido pelos pais da noiva na Quinta do Verde, propriedade dos tios da noiva sr.º D. Alice Pinheiro Chagas Verde e do sr. Jorge Verde, um finissimo lanche da «Garrett», partindo os noivos depois no rapido de Madrid, para Espanha e França, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Em Viana do Castelo foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Maria Teresa Pereira Pimenta de Castro, para seu filho João, a sr.ª D. Flora Amalia Monteiro de Faria e Silva, filha da sr.ª D. Mata Monteiro da Silva e do sr. Manuel José de Faria e Silva, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Izabel Maria Correia Ferreira com o sr. João Martins Cunha, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Rosa Nobrega Correia Ferreira, mãe da noiva, e D. Maria Martins, tia do noivo, e de padrinhos os srs. Adriano Julio Ferreira, pai da noiva, e Pedro Antonio Martins, tio do noivo. Finda a cerimonia foi servido um fino lanche. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se em Coja o casamento, por procuração, da sr.ª D. Maria Gabriela Neves e Sousa de Melo Ribeiro, filha da sr.ª D. Olimpia das Neves Gama de Melo Ribeiro e do sr. João de Melo Ribeiro Junior, já falecidos, com o sr. Elisio Ramos de Figueiredo, filho da sr.ª D. Maria da Ressurreição da Fonseca Figueiredo, e do sr. Acacio Ramos de Figueiredo, que se fez representar por seu pai, tendo servido de madrinhas a tia da noiva sr.ª D. Amabilia das Neves e Sousa e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs. dr. Antonio Carlos das Neves Cardoso e Frederico Gonçalves de Freitas Simões, cunhado do noivo. O acto religioso realizar-se-ha em Moçambique, para onde já partiu a noiva.

—Pela sr.ª D. Elisa Alves dos Santos Mota, esposa do sr. Diniz de Carvalho Mota, foi pedida em casamento, para seu filho José, a sr.ª D. Maria Isabel Maçãs Fernandes, filha da sr.ª D. Faustina de Jesus Pereira Maçãs Fernandes e do tenente-coronel sr. Antonio Fernandes, realizando-se a cerimonia brevemente.

—Realizou-se com muita intimidade, no Porto, o casamento da sr.ª D. Yvonne Krug, filha da sr.ª D. Maria da Gloria Krug e de Mr. A. Krug, já falecido, com o sr. Agostinho Bergamin de Noronha, servindo de madrinhas a mãe da noiva e Madame Manuel Silva, e de padrinhos os srs. Alberto Fernandes de Oliveira e Manuel Silva.

—Foi pedida em casamento, em Braga, pela sr.ª D. Emilia Libania Pereira Sarmento, viuva do sr. José Lourenço da Costa, para seu filho Jaime, distinto advogado, a sr.ª D. Ernestina Branca de Gouveia Sarmento Pereira de Sousa, filha da sr.ª D. Maria Amelia de Gouveia Sarmento Pereira de Sousa e do sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

—Para seu filho Alfredo, foi pedida em casamento, em Arganil, pelo tenente de Artilharia 2, sr. Antonio Alves da Cruz, a sr.ª D. Maria da Conceição Brito Costa, filha da sr.ª D. Aurora da Conceição Brito Costa, e do sr. José Augusto Tavares da Costa, realizando-se a cerimonia ainda este ano.

—Foi pedida em casamento pelo sr. Guilherme Ribeiro, para seu irmão João, a sr.ª D. Ilda Maria Duarte, filha do sr. João Duarte, devendo a cerimonia realizar-se no proximo mês de Junho.

Baptisados

Realizou-se com muita intimidade, na paroquial igreja da Figueira da Foz, o baptisado de um filhinho dos srs. Viscondes de Montargil, o qual recebeu o nome de Nuno, tendo servido de madrinha sua prima a sr.ª D. Judite Maria Mendes da Costa Novais e de padrinho seu irmão Ruy.

Pontos de reunião

No Politeama

Com a festa do actor Rafael Marques, em homenagem ao Brasil, vestirá esta noite de gala este teatro, representando-se pela primeira vez o evangelho «O Perdão», original do escritor brasileiro sr. dr. Rafael Pinheiro, na qual o homenageado faz o papel de «Cristo», completando o espectaculo a peça «Uma mulher que não mente», havendo tambem, uma saudação ao Brasil pelo festejado e canções pelo actor Leopoldo Froes.

No São Luis Cine

Hoje exibir-se-ha pela ultima vez no «ecran» deste cine, as peliculas «Mulher Marcada» e «O Rei do Golf», que tanto exito tem obtido, estreando-se ámanhã a «Ramona», na qual a actriz Dolores del Rio, tem uma criação, sendo de esperar que o São Luis Cine, seja de novo um elegante ponto de reunião.

Em viagem

Da Guarda regressou á sua casa em Buarcos, perto da Figueira da Foz, o sr. dr. Eduardo de Medeiros.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Elisa de Meneses Cardoso e Silva Tameirão, encontra-se em Lisboa, hospede de sua irmã, o sr. Marcos Tameirão (Valado), que amanhã devera regressar a sua casa no Porto.

—Partiu para a Belgica o sr. engenheiro João dos Santos Duque.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

PARTEIRA
DIPLOMADA
JUDITH SILVA
Rua Alves Correia, 197, 1.°
(antiga Rua de S. José)
Telefone N. 5436
Diagnosticos de gravidez, tratamento de doenças uterinas. Recebe clientes. Consultas das 10 ás 8 da noite. Preços modicos. Vai fóra da terra.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilas***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1, M., ric.—**LISBOA**
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 18 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, as 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, as 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terapia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

DR. DRUMMOND BORGES
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETAS
Rua Garrett, 74, 1.°—Telefone C. 2186
A's 3 horas

Pensão Continental
Rua do Carmo, 35, 3.°
TELEFONE CENTRAL 1089
Lindos quartos, optimos tratamento. Aceita comensais e fornece aos domicilios.

MATERIAL ELECTRICO
Aos montadores e pequenas casas Revendedoras como já e de vosso conhecimento a casa A. Pedro dos Santos foi sempre a vossa auxiliar com os magnificos preços e como dei uma grande baixa em todos os artigos, prevenimos de que não devem comprar sem ver os preços por que vendo. Não tenham ilusões. Sou sempre
A. Pedro dos Santos
Rua dos Douradores, 177

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Não soffram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.°

O NOSSO CONCURSO

As Adivinhas Populares

e a lista parcial de premios

Premios do 'Diario de Lisboa,

Um automovel "ESSEX"

Grande marca, "Super-Six", tipo "Sedan", conduite interior. Luxo, comodidade, valor de 35 contos. Elegancia maxima. A Companhia de Seguros "La Preservatrice", Rua do Ouro, 87, 1.º, segura o carro por um ano.

Bolsa com 100 libr. em ouro

O premio de meter em todas as algibeiras do colete.

Viagem a Andaluzia

por Sevilha, Granada e Cordova. Despezas pagas. Toda a comodidade. O passeio ideal para um português.

Outros premios

Uma navalha--metralhadora

marca SCHICK em OURO (a mais moderna e mais cómoda maquina de barbear e 60 laminas
de Charles A. Blume — R. do Mundo, 33

Pisa papeis em prata

sobre marmore negro e rosa. Objecto de boa arte.
Da Ourivesaria da Guia

Vinhos do Porto

Grande marca "Festim", da melhor classe — Caixa de duzia.
Da Companhia Velha — Fassio, Ltd., Praça Restauradores

Estojo de toilette

sete peças, elegancia e utilidade
De Aires de Carvalho, Perfumista

Perfumarias finas

Bom premio para toucador feminino
da Perfumaria da Moda — R. do Carmo

Rica Mobilia completa

16 peças para sala de estar, tipo Artes Decorativas, estofos modernissimos, lacada e dourada. Alto valor real. Grande tom e estilo
dos ARMAZENS OLAIO — Rua da Atalaia — Lisboa

Gramofone "Columbia"

Portatil, modelo 112-A. Valor e grande interesse artistico.
Da firma P. SANTOS & C.ª, Ltd. — Rua Garrett

Gramofone "Decca"

Portatil, modelo 66. Afamada marca inglesa de preço.
Da CASA SASSETTI & C.ª — R. Carmo

Mobilia de malaca e junco

Varias peças da marca "Rotin". Elegancia, utilidade e preço.
Da CASA ROTIN — P. do Camões, 18

"Maple" no estilo D. João V

com estante, comodidade moderna sobre gosto antigo. Valor e arte.
da CASA PAIXÃO, CARVALHO, Ltd. — Largo do Calhariz

Um Tam-Tam em prata

de valor real e artistico — Verdadeiro premio de gosto e de formosa execução de ourivesaria portuguesa
Da Joalharia Ferreira Marques — Rossio, Lisboa — e Porto

Moldura em prata

sobre ébano, esplendido objecto de arte e de utilidade.
Da Joalharia Cunha — Rua do Ouro

12 Discos de gramofone

nacionais, de nomes celebres e merito artistico.
Da "HIS MASTER'S VOICE" — Rua Augusta

Pulverizador em prata

de "patine" dourada, sobre rico cristal de finissimo toque
Da JOALHARIA LEITÃO — Chiado

Robe-chambre em seda

de gosto parisiense puro. Tecido "matelassé".
Da Gravataria Paris — Rua do Ouro

As condições

Publicará o nosso jornal a começar em 6 de Maio uma serie de **quadras populares** correspondentes a adivinhas conhecidas. O numero das adivinhas é de cincoenta (50) e cada adivinha contem-se em três quadras que serão publicadas diariamente, no nosso jornal, cada uma delas nas paginas de anuncios.

Para concorrer

basta recortar diariamente as três quadras, indicar a que adivinha popular se referem, e colar as quadras, com a decifração, numa caderneta especial.

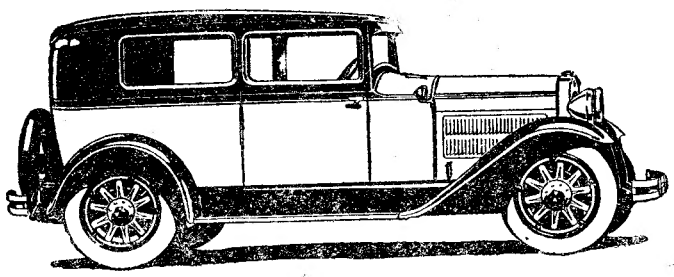
Para ficar habilitado

aos premios, isto é: para receber a senha numerada que será o bilhete de entrada no sorteio dos **magnificos** e originalissimos **Premios** basta, findo o Concurso, apresentar no *Diario de Lisboa* a caderneta preenchida com as 50 series de 3 quadras, tendo por baixo a decifração, isto é: a que adivinha popular correspondem. E' suficiente que o concorrente nas **50** adivinhas decifre **35.**

As adivinhas

que constituem um concurso gracioso, divertido, pratico, sem encargos para o leitor habitual, são escolhidas das melhores, conhecidas e algumas classicas, do nosso "folklore" lisboeta e regionalista.

Concorrer ao "Jogo das adivinhas", que são expressas em quadras, constitui uma boa aplicação de tempo e um divertimento util para creanças.



UM "ESSEX" "SUPER SIX" DE VALOR REAL DE 35 CONTOS
que será exposto no novo «stand» da Sociedade Portuguesa de Automoveis, na Avenida da Liberdade

Duas viagens a Madrid em "Junkers"

ida e volta, passeio de sensação e de segurança absoluta.
Dos SERVIÇOS AEREOS PORTUGUESES

Oito dias no Hotel Italia

do Monte-Estoril, para duas pessoas. O repouso ideal para o concorrente premiado, com sua mulher ou filha. O encanto e a tranquilidade.
Do Grande Hotel Italia. Monte Estoril

Jarra de cristal e prata

em ricas guarnições sobre "bacarat" elegancia e arte.
Da JOALHARIA DO CARMO — Lisboa

Um telefone

e respectiva instalação na residencia do premiado. Utilidade e interesse.
Da Companhia dos Telefones

Peça de ceramica portuguesa

de valor real e artistico. Grande "cachepot" de Sala, de rara factura, igual ao que foi para a Exposição de Sevilha.
Da Fabrica de Campolide — Mestre José Bedouain.

10.000 caixas de fosforos

em 100 pacotes de 100 caixas. Utilidade e valor.
Da NOVA SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS

Uma mezinha de sala

para fumo ou costura, com lavores de marcenaria, tipo moderno e valor.
Da Casa Celestino Baqueiro — Rua de Santa Marta

Mala de senhora, "ecrasé"

de côr "beije", em prata patinada de ouro. Belo gosto.
Do Carnaval de Veneza — R. Ouro, 107

Camisa de seda

de grande tom, á medida, e gravata "chic", tipo "Brumell". — Famoso gosto.
Da casa Pitta, Camiseiros — R. Augusta

Centro de mesa de prata

em belas guarnições sobre "S. Lambert" executada nas impertantes oficinas
da JOALHARIA MORAIS — Rua Nova do Almada

Uma maquina fotografica

de famosa marca inglesa — 6 x 9 "Ensign" — para peliculas de preço.
Da Agencia Fotografica — R. Prata, 207

"Sweater" de seda e lã

modelo "Côte du Soleil", premio reanné, exclusivo
Da Loja das Meias. Rossio R. Augusta

Candieiro para electricidade

em porcelana "craquelée" da fabrica 'Oreana' Paris. Grande fantasia de arte.
Da ANTIGA CASA JOSE ALEXANDRE — Rua Garrett

A ordem porque damos os premios não é a da sua classificação

Segunda-feira, 6 de Maio
inicia-se o Concurso
com a publicação da 1.ª Adivinha

Colcha em damasco de seda

para cama de casal, valor e bom gosto, da fabrica Antonio Francisco Nogueira, do Porto
da CASA GRANDELA & C.ª

Oito peças em prata

em estojo de utilidade feminina
de Anibal Tavares — Joalheria

Vinhos velhos

5 caixas "Mazziotti", 5 caixas "Burjacas", 1 caixa de cognac velho. Vinhos de escolha.
Da casas Colares, Mazzioti e Burjacas

Um isqueiro em prata

modelo "Dunhil", valioso e util para os fumadores e não fumadores.
Da Casa Havaneza — Chiado

Vinhos "Ferreirinha" — Duas caixas com 24 pequenas garrafas de vinho de grande tipo — da *Antiga Casa Ferreirinha*, actual *Companhia Agricola e Comercial de Vinhos do Porto.*

Rebuçados "S. Paulo" — duas caixas deste conhecido produto, fabrico e exclusivo — da *Primorosa*, do Largo de S. Paulo.

Uma caixa de meias de seda — marca "Sublime", verdadeira utilidade — da *Loja das Meias*, esquina do Rossio e Rua Augusta.

Estatueta de Arte — de exposição e bela factura, "signé" — da *casa João Cardoso*, rua Nova do Carmo.

Dois pares de sapatos — á escolha do premiado — da *Bomboniére*, rua 1.º de Dezembro.

Chapeu de homem — da melhor qualidade "Extra" — da *casa Palmares*, rua 1.º de Dezembro.

Perfumarias artisticas — Premio de bom tom — da *Perfumaria Benamôr*, rua Augusta.

Um par de sapatos — de luxo, á escolha do premiado — da *Sapataria "Orion"* rua Garrett.

Uma caixa de bolachas — de primeira qualidade e fino gosto — da *Fabrica da Pampulha.*

Chapeu modelo — impermeavel, "Cesar" de duração garantida — da *Chapelaria Universal*, Corpo Santo.

Chapeu de palha — da melhor qualidade, á escolha do premiado — da *Chapelaria Universal*, Corpo Santo.

Uma "Rolls Razor" — a navalha de barba ideal, que serve indefinidamente com a mesma lamina — do *Carnaval de Veneza*, rua de S. Nicolau, 99.

Premios de arte fotografica

Retrato de tamanho natural — Busto de arte, a côres, verdadeiro trabalho de Exposição, "signé" — do *artista Sampaio*, Praça dos Restauradores.

Grande fotografia de arte — a aguarela, trabalho "rafiné" de grande tom, "signé" Lazarus — da *Fotografia Inglesa*, Rua Ivens.

Um belo retrato — a "bromoleo" — 30 ⋈ 40 — primorosa execução, tipo "Louvre" — da *Fotografia Brazil*, rua da Escola Politecnica.

Retrato de arte — Busto meio natural, em "bromoleo" — Premio de grande tom — do *artista Sampaio*, Praça dos Restauradores.

Uma fotografia de arte — a côres — 50 ⋈ 60 — Processo Carvão — do *artista F. Santos*, rua da Prata, 205.

Retrato a aguarela — Capricho de arte — 24 ⋈ 30 — Trabalho de "Studio" — da *Fotografia Brazil*, rua da Escola Politecnica.

Uma duzia de fotografias — da melhor arte, tipo "Salon", de grande merito — do *artista expositor Salazar Diniz.*

12 fotografias artisticas — Tipo "Salon", de execução primorosa, "signé" — do *artista Mario Novais.*

Calçado Moderno
— PARA A PRESENTE ESTAÇÃO —

PARA SENHORAS:
"Estoris" de Esc. 80$00 a Esc. 95$00

Outras Marcas Registadas a Esc. 100$00

PARA CREANÇAS
"Andorinha" de Esc. 33$00 a Esc. 40$00

A' VENDA NA
Sapataria Chiado Cordonnerie du Parc
96 — RUA GARRETT — 98 —— PARQUE DO ESTORIL ——

Um momento de descuido

produzido pela comichão basta para determinar um grande desgosto. A comichão é o principal sintoma de enfermidades parasitarias da pele, tão frequentes nos paises quentes. Um frasco de

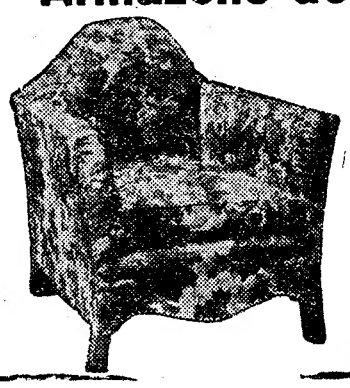
Mitigal

a suprime e evita futuros perigos.

Emprego agradavel, pois não suja a roupa e é perfumado. Embalagens originaes *Bayer* de 75 e 150 grs.

BAYER

Armazens de Moveis do Calhariz



de Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

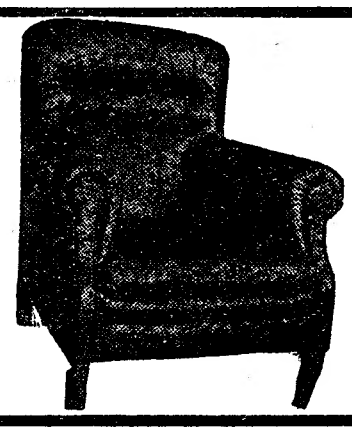
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º Telefone N. 3435

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 13 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.



Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

— a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

E' a unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias —— DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OUBO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos —— SEMP E MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

VELOUTINE E CREME
"Princeza Alice"

São os productos que devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade, disfarçam e tiram as rugas. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 — (Frente ao Mercado).

TELEF. 2.821 N.

«Bolsa de Seguros»

Companhia legalmente habilitada

Efectua seguros com as maiores garantias dos barcos de bacalhau, nas melhores condições e ás melhores taxas.

Avenida da Liberdade, 18 — LISBOA

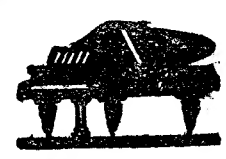
CURANDRA

Medicamento infalivel no tratamento das uretrites agudas e crónicas

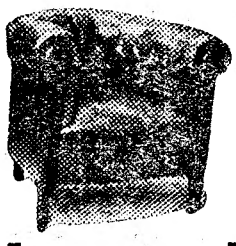
Não é toxico, nem irrita e cura em poucos dias

A pedido indicamos medicos que tratam com CURANDRA

Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º — LISBOA
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — LISBOA



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»



MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A —— Rua Luz Soriano —— 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA

Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Construções Civis

CONSULTEM SEMPRE
A ACTIVA
Avenida 24 de Julho, 8
Telef. Tr. 1601

o melhor cigarro TURCO Kadi
OS UNICOS QUE NÃO AFECTAM A GARGANTA.

ESTRANGEIRO

Dr. Mario Teixeira Bastos
CLINICA MEDICA
Consultas das 5 ás 7
CONSULTORIO
Rua Garrett, 17, 2.º, D.—Tel. C. 1789

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 30

O Rei Jorge V presidirá pessoalmente á reunião do Conselho Privado que terá lugar no dia 10 de Maio, no momento da dissolução do Parlamento.

O Conselho reunirá em Craigwell House. O ultimo conselho reuniu em 4 de Dezembro do ano passado, tendo sido presidido pelo Rei, já bastante doente, tendo assinado os documentos respectivos no seu leito do Palacio de Buckingham.

O Conselho reuniu junto do quarto do Rei, cuja porta estava aberta de par em par. De pé, no limiar da porta o ministro do Interior leu um documento nomeando o Conselho de Estado constituido pela Rainha, Principe de Galles, Duque de York, Arcebispo de Canterbury, o Lord Chanceler e o Primeiro Ministro, que desempenhou os deveres do Soberano durante a sua doença.

Apesar do Conselho de Estado continuar funcionando durante algum tempo para evitar ao Rei o grande fardo de trabalho, Sua Majestade deseja presidir a esta reunião, despachando os assuntos referentes á dissolução do Parlamento. — (H.)

O primeiro dia de subscrição para a compra de radium para os hospitais ingleses, rendeu 50.602 libras, incluindo o donativo de 500 libras do Rei Jorge V, 250 libras da Rainha, 125 libras do Principe de Galles e 15.000 dos membros dos Lloyds.

Os três partidos politicos estabeleceram um acordo, pelo qual é recomendado que nenhum candidato ás eleições gerais responda a qualquer questionario, ou receba deputações, excepto do seu proprio partido. — (L.)

O Rei aprovou a forma dada á subscrição de acção de graças pelo seu restabelecimento, tendo Sua Majestade, bem como a Rainha e o Principe de Galles contribuido para ela com importantes quantias. — (H.)

AS REPARAÇOES

OS DEPOSITOS

nos Bancos Alemães

foram retirados pelos Bancos estrangeiros

O relatorio da comissão de peritos das reparações compreenderá dez capitulos que se supõe poderem resolver o dificil problema. Mas, mais que este documento, está agora interessando a situação do Reichsbank, como resultado das importantes exportações de ouro realizadas durante as ultimas semanas.

* * *

A comissão de transferencias reuniu ultimamente sob a presidencia de Parker Gilbert e o ex-governador do Banco de França foi expressamente á Romania para assistir á reunião.

Ainda que se não facilitasse nota alguma ácêrca do tratado na Conferencia, sabe-se que foi examinada a situação do Reichsbank. As suas exportações de ouro chegaram a tal ponto nos ultimos dias, que a reserva ouro do Banco está a ponto de diminuir até ao nivel da garantia.

Assegura-se que tal situação está relacionada com o ocorrido na conferencia dos peritos das reparações.

Com efeito, nos circulos financeiros bem informados diz-se que a intransigente atitude da delegação alemã na dita conferencia produziu tal impressão em alguns Bancos estrangeiros, que estes entenderam mais prudente retirar os seus depositos dos Bancos alemães.

Tambem influe nesta situação o facto dos directores do Reichsbank não quererem, desde ha muito, elevar o tipo de desconto.

E' muito provavel que a comissão de transferencias comece por recomendar ao Reichsbank a elevação do tipo de desconto; mas não é provavel que chegue a ordenar a suspensão dos pagamentos nas divisas.

Os jornais franceses expressam certa inquietação ante a situação financeira que a Alemanha atravessa actualmente e registam o facto de, desde Janeiro ultimo, terem diminuido em mais de mil milhões de marcos as reservas de ouro e as divisas de que dispõe o Reichsbank, o que atribuem á politica estranha do sr. Schacht, que com as atitudes intransigentes obriga o Banco a desprender-se constantemente de valores depositados em diversos estabelecimentos estrangeiros de crédito.

O «Petit Parisien» diz que o fim da politica arbitraria e desastrosa do dr. Schacht não parece ser outro que comprometer o cambio e dificultar o funcionamento do plano Dawes.

«L'Echo de Paris», depois de fazer comentarios quasi analogos, manifesta que o Reichsbank, desde 11 de Fevereiro, viu diminuidas as suas reservas de ouro e divisas em sete milhões de francos, e destes, dois mil milhões durante os ultimos dez dias.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 30

Entrevistado pelo «Excelsior» o presidente da delegação francesa declarou que a constituição de um exercito aereo ao serviço da S. D. N. parece praticamente realizavel e que está formalmente convencido de que, se as nações não se decidem firmemente a reduzir os armamentos aereos, arruinar-se-hão rápidamente em virtude do aumento continuo dos preços destes armamentos, devendo os novos modêlos de aparelhos atingir três ou quatro milhões. — (H.)

Na noite ultima, a Orquestra Filarmonica de Berlim, deu um concêrto que se repetirá hoje, no teatro dos Campos Elisios, com a primeira e sétima sinfonia de Beethoven, sob a regencia do maestro Furtwaengler. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 30

Um comboio chocou com um auto-omnibus, quando este atravessava a linha ferrea, numa passagem de nivel, arrastando-o cêrca de 200 metros.

Ficou morto um passageiro do omnibus, e varios outros gravemente feridos.

Quando se estava realizando a representação de uma opera polaca, num teatro em Oppeln (Silesia) as organizações nacionalistas alemãs pronunciaram-se ruidosamente, pateando os artistas e insultando o consul polaco, que assistia ao espectaculo. — (L.)

Da Italia

ROMA, 30

O Rei aceitou a demissão de Giuratti, encarregando Mussolini de assegurar a gerencia da sua pasta.

Mussolini e o Embaixador da Turquia permutaram os instrumentos de ratificação do Tratado de neutralidade, conciliação e regularização judiciaria, concluido entre os dois países. — (H.)

Pensão Central
VULGO
Pensão Cais do Sodré
Refeições { A comensais 4$65 / Avulso..... 6$00
Praça Duque da Terceira, 24

L'inter
— O COLARINHO INDEFORMAVEL —
Unicos depositarios
CASA AFRICANA — RUA AUGUSTA — LISBOA

FINISSIMAS MANTEIGAS
As melhores e mais baratas
AVANCA, meio sal..... K.º 24$00
PAREDES DE COURA, meio sal..... K.º 24$00
VIANA DO CASTELO, finissima..... K.º 22$00
Com sal, muito fina..... K.º 20$00
Reclame..... K.º 18$00
Queijo da Ilha, K.º 7$00 e 8$00
Experimentem as nossas qualidades
Nova Casa das Manteigas
Rua da Prata, 88 e 90
Pedidos pelo telef. C. 988

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

V. Ex.ª gosta de tabaco Egipcio?
Experimente os cigarros Murattis "After Lunch" ou "Delicat", qualidade excepcional.
V.ª Contreras & F.º
T. T. 1915

SANOGYL
Pasta dentifrica para o tratamento das Piorreia alveolar, Estomatites, etc.
A' venda em todas as Farmacias
Deposito: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

HOTEL ROYAL
EM SEVILHA (PLAZA DE S. FERNANDO)
de 1.ª ordem
O mais bem situado no Rossio de Sevilha
O preferido pelos portugueses — O que liga a comodidade do preço á excelencia do serviço

LEITE CERTIFICADO
Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade.
Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.
Pedidos á Leitaria de Carcavelos—Largo do Poço Novo, N.º 30 ou pelo *Telefone T. 1311*

Teem um cunho artistico que os torna superiores a todos, os retratos do ATELIER-FOTO
— Calçada da Estrela, 143 —

FOTO-ACHILLES
INTENDENTE
Telef. 3029 N.
os melhores retratos

Conhece V. Ex.ª os cigarros ARAKS? Se os experimenta jámais deixará de os preferir
V.ª Contreras & F.º — Tel. T. 1951

URODONAL
eliminador da gôta
Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CENTRAL cinema
Viena.... Um principe.... e o amor
Arelas

ULTIMAS NOTICIAS

Joalhary Lory
Especialistas em joalharia platina
Criações modernistas
Pratas artisticas. Esmaltes
Oficinas proprias
ROCIO, 40

A marinha americana

O CHEFE do Estado visitou hoje o cruzador "Raleigh,,

Realizou-se esta tarde a visita do sr. Presidente da Republica a bordo do cruzador norte americano "Raleigh,,.

Pelas 14,45, chegou ao Cais das Colunas uma força de marinha, comandada pelo 1.º tenente Santos Botelho, trazendo á frente a Banda da Armada.

O serviço de Policia era feito sob o comando do tenente Holbeche Fino.

Depois chegaram: os srs. ministros da Marinha e dos Estrangeiros, acompanhados pelos seus secretarios e ajudantes; o Chefe do Estado Maior Naval, sr. vice-almirante Pedro de Azevedo Coutinho; o Superintendente dos Serviços da Armada, sr. contra-almirante Ivens Ferraz; o Superintendente do Arsenal da Marinha, sr. capitão de Mar e Guerra Tito de Morais; o director e o sub-director dos Serviços Maritimos, srs. capitão de Mar e Guerra João de Freitas Ribeiro e capitão de fragata Casqueiro.

* * *

O Chefe do Estado chegou ás 14,50, acompanhado pelos seus ajudantes srs. comandante Pedroso de Lima e tenente Carvalho Nunes, tendo passado revista á guarda de honra, emquanto a Banda da Armada tocava a "Portuguesa,,.

Em seguida, tomaram logar num gazolina o Chefe do Estado e o sr. ministro dos Estrangeiros. Noutro gszolina que o comboiou, seguiram, por amavel deferencia do sr. ministro da Marinha, jornalistas e fotografos.

Os navios de guerra surtos no Tejo deram os 21 tiros da praxe.

O Chefe do Estado e os ministros foram recebidos a bordo do "Raleigh,, pelo almirante Dayton e pela oficialidade superior. A tripulação do navio formou na tolda, e os potentes canhões do cruzador norte-americano deram as salvas do estilo.

Recebidos na sala do comando, o sr. general Carmona e o sr. comandante Quintão Meireles demoraram-se largo tempo conversando com o almirante Dayton, retirando depois com o mesmo cerimonial.

Ao desembarcar no Cais das Colunas, era o Chefe do Estado aguardado por muito povo, que acompanhou depois a Banda de Marinha até ao Arsenal.

* * *

O "Raleigh" parte depois de ámanhã para Cadiz, a fim de que o almirante Dayton possa acompanhar a Sevilha, no dia da inauguração da Exposição, o embaixador dos Estados Unidos em Espanha, mr. Hamond e o director do pavilhão norte-americano, mr. Campbell.

O comandante Dayton oferece, a bordo, ámanhã, ás 17 horas, um chá ao corpo diplomatico.

Exposição de Avicultura

Realizou-se esta tarde, na Tapada da Ajuda, pelas 15 horas, a abertura da 19.ª Exposição de Avicultura organizada pela Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Devem ter comparecido, no acto da abertura, os srs. presidente da Republica, presidente do ministerio, ministro da Agricultura e presidente da Camara.

Promete esta exposição ser deveras interessante, não só pelo grande numero de animais inscritos, como tambem pela grande variedade de raças nacionais e estrangeiras expostas.

Pela primeira vez realizou-se este ano em Portugal um concurso de postura, que tem despertado um grande interesse entre os concorrentes e amadores de avicultura.

Depois daremos a nota dos expositores mais premiados.

A exposição continua aberta até ao proximo domingo, inclusivé.

NA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O comercio de Portugal com as colonias tem aumentado muito

Realizou-se hoje aassembleia geral ordinaria da Companhia Nacional de Navegção, presidindo o sr. Conde de Monte Real.

Usando da palavra sôbre o relatorio da direcção a que preside, o sr. Jaime Tompson começa por apresentar saudações ao delegado do Estado sr. Antonio José Malheiro, que considera um entusiasta da Companhia.

Entra depois na analise do balanço referindo-se demoradamente ao que se passou com a venda das oficinas em Lourenço Marques que se fez a um grupo inglês por trêze mil libras e que considera um optimo negocio. Liquidou a Companhia a compra do rebocador de alto mar «Incomati» e comprou ao Govêrno de Angola o vapor «Granja», a que pôs o nome de «Save», destinando-se o rebocador e o vapor referidos ao transporte do açucar de Moçambique a fim de se cumprirem as disposições ultimamente decretadas pelo Govêrno sôbre açucares.

Foi comprada tambem a lancha «Quanza» bem como varios escaleres e jangadas e edificios varios em Benguela e no Lobito, destinando-se uns a instalações de armazens, outros a instalações de escritorios.

Sôbre o emprestimo feito pelo Govêrno á Companhia, declarou o orador:

— Para pagarmos, e de acôrdo com as condições que nos fôram impostas, puzemos o ano passado de parte mil contos e este ano puzemos de parte outros mil contos.

«Qual não foi, porém, o nosso espanto quando soubemos que sôbre os mil contos relativos ao ano passado teriamos de pagar, de contribuições, duzentos e sessenta e três contos. Recorremos para as entidades competentes mas perdemos e tivemos de pagar.

«Para nos pôrmos ao abrigo de surpresas fiscais, com que não conto, peço á assembleia que adopte uma indicação que nos foi feita pelo sr. comissario do Govêrno e que nenhum inconveniente apresenta».

A seguir, e referindo-se á situação da tesouraria da Companhia:

— Tivemos de pagar juros e a primeira prestação do emprestimo feito pelo Estado. E as nossas contribuições fôram aumentadas em cêrca de seiscentos contos

«Diminuiu a importancia que tinhamos em bilhetes de tesouro. Mas comprámos ácções da propria Companhia com a certeza de que era, com 20 0/0 de lucro, uma excelente colocação de capital».

Em certa altura do seu discurso o sr. Thompson afirma:

— O Govêrno português é o nosso melhor cliente. Paga, ás vezes, um pouco atrazado, mas paga sempre.

Prosseguindo, analizou todas as rubricas do balanço, comparando as cifras inscritas este ano com as que se inscreveram o ano passado e descriminando, depois, as rubricas do saldo da conta de ganhos e perdas, avaliado em quatro mil contos.

fra ao serviço da Companhia.

E acrescentou:

— Não diminuimos o dividendo dos accionistas; não diminuimos os vencimentos ou gratificações do pessoal, que bem os merece; diminuiram apenas as importancias devidas aos Conselhos de Administração e Fiscal. E procedemos assim, porque julgámos ser esse o nosso dever.

* * *

Falando do serviço da Companhia, o sr. Thompson mostrou, com numeros, que em muito tem aumentado o movimento comercial entre Portugal e as suas colonias nos ultimos tempos, aumentando tambem, consideravelmente, o transporte de mercadorias.

"A nossa exploração em Africa, disse, diminuiu de cerca de mil e trezentos contos. Porquê? Porque o ano passado tivemos um vapor especialmente fretado pelo Govêrno e isso não acontece todos os anos".

"Tivemos uma receita muito maior. Mas tivemos tambem uma despeza muito maior".

"Muitas vezes não ganhamos tanto quanto deveriamos ganhar. Porque, atravez de tudo, timbramos em manter o principio de soberania nacional fazendo todos os esforços para que os passageiros portugueses e a sua carga sejam transportados em barcos portugueses".

"E é preciso não esquecer que só a diferença porque estamos comprando cambiais nos custou o ano passado mais de mil contos.

"Como é preciso não esquecer que os auxilios que dispensamos á agricultura nacional transportando o nosso vinho para as colonias em condições muita favoraveis nos custaram mais de mil contos tambem.

No final da sua exposição, que foi constantemente apoiada pela assembleia, o sr. Thompson anunciou que, por virtude do seu estado de saude, se vê obrigado a abandonar a presidencia do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

O jôgo Lisboa-Madrid Militar

O jôgo de domingo, Madrid-Lisboa, militar, realiza-se, segundo nota que recebemos, á hora anunciada pela Comissão oficial do Ministerio da Guerra, ás 5 da tarde, e não ás 6, como foi anunciado por um empresario.

O grande exito literario da temporada
AFRICA MISTERIOSA
Por JULIÃO QUINTINHA
Livro premiado no concurso de literatura colonial
A' venda em todas as livrarias da metropole e colonias. Preço Esc. 12$00, aumentado com os portes de correio. Pedidos á Editora Portugal Ultramar, Limit., P. Restauradores, 13-1.º—Lisboa.

CLUB DOS RESTAURADORES
PALACIO FOZ
MAXIM'S
A Direcção lembra aos Ex.mos Socios a conveniencia de reservarem, com a devida antecipação as suas mesas, para o **Jantar á Americana** de quinta feira, 2 de Maio.
Nessa noite tocarão duas orquestras e debutarão as bailarinas polacas *Danouta & Ireana*, que este ano obtiveram grande sucesso na Cote Azur.

Os grandes de Portugal

A VISITA do ministro da Instrução ao pintor Columbano

A visita que o sr. dr. Cordeiro Ramos, ministro da Instrução e ilustre lente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, fez esta tarde ao Museu de Arte Contemporanea, resultou uma tocante e expressiva homenagem ao grande mestre Columbano.

A maneira prestigiosa e rapida com que o sr. dr. Cordeiro Ramos deferiu a justa pretenção que lhe foi apresentada por centenas de homens de letras e artistas, acêrca de Columbano, merece, excluida qualquer preocupação politica que o caso não comporta, os agradecimentos de todos os portugueses que procuram engrandecer e dignificar o patrimonio artistico nacional e os seus mais altos valores.

A's 15 horas precisas, o sr. ministro da Instrução dava entrada na Escola de Belas Artes, onde está instalado o Museu de Arte Contemporanea.

Os corredores do edificio estavam literalmente cheios de pessoas, cujos nomes abaixo dizemos. Columbano, o homenageado, e Sousa Lopes, actual director do Museu, adeantaram-se para a portada, a receber o sr. ministro da Instrução, que vinha acompanhado pelos seus secretarios. O sr. dr. Cordeiro Ramos imediatamente se dirigiu para o "atelier" de Mestre Columbano, admirando, ainda que rapidamente, porque o seu tempo urgia, todas as telas, classificando-as "de preciosos tesouros..."

O sr. ministro da Instrução disse, dirigindo-se a Columbano:

— Não vim aqui fazer uma visita ao Museu. Ficará para mais tarde. Vim aqui em meu nome e no do govêrno apresentar os nossos mais vivos sentimentos de respeito pela sua obra, sob todos os titulos, notavel. Fez-se uma excepção no decreto do limite de idade. Mas v. ex.ª é uma excepção. E bem pouco fizemos, muito pouco em relação á sua obra. Por isso mesmo é que, no decreto que lhe diz respeito, nada vinha estipulado.

Uma grande salva de palmas coroou as palavras do ministro, que foi muito cumprimentado.

Mestre Columbano, comovidamente e em palavras singelas, agradeceu a recompensa que lhe foi atribuida e a honra que o sr. dr. Cordeiro Ramos lhe dera, visitando-o.

O ministro, em seguida, viu algumas salas do atelier de Columbano e do Museu, demorando-se, encantado, em frente dos "Frutos de Outono,, e das "Soirée chez lui,,, obras primas do mestre.

Impossivel se torna dar a lista completa das pessoas presentes, entre as quais se viam, além de mesdames Columbano e Sousa Lopes, muitas outras senhoras.

Eugenio de Castro, dr. José de Figueiredo, general Ivens Ferraz, coronel Raul Esteves, Pedro Bordallo, Viana da Mota, José Campas, dr. Hipolito Raposo, Luciano Freire, Matos Sequeira, Nogueira de Brito, Ruy Roque Gameiro, por si e por seu pai o aguarelista Roque Gameiro; Viana de Carvalho, por si e pelo antigo presidente da Republica, Teixeira Gomes; Hemeterio Arantes, dr. Betencourt Rodrigues, Francisco Lacerda, Adães Bermudes, Martinho da Fonseca, Joshua Benoliel, Manuel Emidio da Silva, Conceição Silva, Ribeiro Cristino, Antonio Andrade, Teodozio Ferreira, dr. Beleza de Andrade, João Vaz, dr. Fernando Emidio do Silva, Romano Esteves, Artur Portela, Augusto Pina, etc.